



TRICOLOR

N.º 66

CR. \$ 5,00



COPA
JULES RIMET

SUÉCIA
1958



SANGUE FORTE

Levando as crianças à escola pela manhã e buscando-as à tarde, cuidando dos afazeres domésticos e exercendo uma atividade ininterrupta, "mamãe" precisa estar sempre em forma.

Do Norte ao Sul do país, as mães e crianças brasileiras provam que de geração em geração, o Biotônico Fontoura, é inigualável para recuperar as energias gastas. Desde pequeninos todos aprendem a confiar no Biotônico Fontoura, produto garantido por uma tradição de alta qualidade.

Dê a todos em sua casa um cálice de Biotônico Fontoura às refeições: é bom para tôdas as idades.



VICENTE FEOLA

O Monge da Tranqüilidade

Escreve Moura Cavalcanti

Na Suécia, Feola recebeu o cognome de O MONGE...

E comentavam: "De porte altivo e silencioso, sabe comandar sem jactância e é estimado por todos os seus pupilos."

É verdade. Nós que conhecemos de perto a Vicente Feola sabemos verdadeiro o conceito expendido pelos críticos europeus. Feola é isto mesmo: tranqüilo e seguro em meio às tormentas; conhecedor dos homens e admirável conquistador de amizades e dedicações.

Comanda sem império e sabe alinhar-se paralelo aos seus subordinados, para, marchando com eles, como um dentre eles, levá-los à meta de suas determinações.

Foi assim que ele formou a Seleção Nacional. Pesou os prós e contras das convocações; ouviu o conselho, as opiniões e os simples alvitres do chefe único e de seus assessores, e constituiu o bloco homogêneo da grande equipe. Para os "cornetas", palpiteiros e "sábios" da Beócia, nenhuma atenção concedeu, fechando-lhes o acesso aos concílios da orientação técnica.

Vicente Feola, ciente e consciente da enorme responsabilidade de suas funções, soube transmitir aos jogadores boa parcela de sua serenidade de espírito, enriquecendo-lhes a alma com o elixir da auto-confiança, olhos fitos no ideal comum, no trabalho essencialmente de equipe, englobando-os em um só organismo de peças ajustadas.

E varreu da Seleção, ao vigoroso poder persuasivo de suas convicções de grande técnico, todos os resíduos e recalques acaso existentes, para elevar, bem alto, a mentalidade do todo, contra as inibições atávicas de uma tradição a romper.

Quando Vicente Feola recebeu o difícil encargo, disse-nos, com edificante sinceridade:

— "Vamos trabalhar, que é o principal. Se formos felizes, trazendo a Copa Jules Rimet, teremos feito o bastante para merecê-la. Se não fôr possível, isto não terá acontecido por falta de empenho, de bem-intencionado trabalho, fique certo".

Hoje, endeusado pelo êxito extraordinário de sua atuação, consagrado no Mundo inteiro, e não só no Brasil, pela vitória retumbante da Seleção aos seus cuidados, Vicente Feola continua o mesmo cidadão modesto e sereno, fiel à mística de sua formação moral, esquecido das injustiças que sofreu e das pedras atiradas em seu vitorioso caminho...

Em tudo e por tudo, campeão mundial...

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ASSIN. DE PROT.: Cr\$ 100,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167-8-9

N.º 66 — JUNHO E JULHO — 1958

C A P A S

Primeira: Nossa homenagem ao dr. Paulo Machado de Carvalho, Chefe da Delegação; Vicente Feola, técnico; João Carvalhais, em baixo, psicotécnico.

Última: Pela direita, de pé: Gilmar; Newton Santos, Bellini; Dino e De Sordi.

Agachados: pela direita, Zagaló; Vavá; Mazzola; Didi e Joel. O último, o massagista Mário Américo.

Festejando os Campeões Mundiais de Futebol

nossos aplausos também se
estendam aos

Campeões do Transporte Pesado:

Caminhões F. N. M.

VICENTE FELÍCIO S. A.

Rua São Bento, 405 — 4.º Andar

Fones: 33-3646 e 32-1125

CAPITAL

—

SAO PAULO



Pequeno histórico da taça do mundo

Da primeira disputa em Montevideu ao grande certame da Suécia

Por *Thomás Mazzoni*
(Olympicus)

A idéia da disputa do Campeonato Mundial surgiu depois do torneio olímpico de 1928 e assim a FIFA realizou seu projeto da Taça do Mundo, disputando o primeiro campeonato em 1930, no Uruguai, como homenagem a este país, por ter conquistado os torneios olímpicos de 1924 e de 1928. Nesse ano, 1930, o Uruguai comemorava o seu centenário da independência. No certame, a concorrência foi fraca, faltando os principais países do velho mundo, enquanto que estiveram presentes os melhores da América do Sul. A finalíssima foi disputada, como não poderia deixar de ser, entre as duas melhores equipes da época: Uruguai e Argentina. Venceram os uruguaios por 4 a 2. O Brasil, com um quadro incompleto, fez figura apagada.

1934

Coube à Itália realizar o segundo Campeonato Mundial, em sua casa, em 1934. O futebol italiano achava-se no apogeu. Neste certame, concorreram, contrariamente ao que sucedera em 1930, as melhores forças européias, enquanto que esteve ausente o Uruguai; a Argentina mandou um quadro amador e o Brasil se apresentou com uma seleção fraquíssima, devido à cisão. Na finalíssima, disputaram o título Itália e Checoslováquia, resultando o triunfo lógico dos italianos, por 2 a 1.

1938

Foi a primeira vez que o Brasil participou com sua seleção em péso e

muito bem preparado, com grande chance de vencer o título, mas a Argentina e o Uruguai continuaram ausentes. O Brasil, perseguido pela má sorte, apenas obteve o terceiro lugar, enquanto que italianos e húngaros disputaram a finalíssima, conseguindo os italianos a ambicionada vitória, por 4 a 2. O certame se realizou na França, ainda uma vez pelo sistema eliminatório, sendo que o Brasil foi incluído na chave mais forte, eis que teve de enfrentar sucessivamente a Polônia, a Checoslováquia, a Itália e, por fim, a Suécia. U'a má arbitragem conspirou contra a sorte do Brasil desde a segunda partida.

1950

A FIFA fez realizar no Brasil a primeira Taça do Mundo, depois da grande guerra, e sua organização foi a melhor que tivemos até agora. Uma nova fórmula foi encontrada, dividindo-se os concorrentes em quatro grupos, para, depois, os quatro vencedores disputarem um turno para se apurar o quadro campeão.

A seleção brasileira estreou vencendo o México por 4 a 0, depois empatou com a Suíça por dois pontos e, por fim, venceu a Iugoslávia por 2 a 0, classificando-se para o turno final. Desde aí, começou o êxito espetacular do Brasil, derrotando a Espanha por 6 a 1 e a Suécia por 7 a 1. Era julgado franco favorito para ganhar a partida decisiva, já que não havia dúvida alguma de ser o maior e o melhor conjunto concor-

rente. Na finalíssima, porém, com o Uruguai, os brasileiros, encarando sua sorte com muita facilidade, foram surpreendidos pela combatividade adversária e, daí, a derrota por 2 a 1. Assim, o Uruguai voltou a ser campeão do mundo.

1954

O grande favorito do certame da Suíça era o quadro da Hungria que se achava invicto, há vários anos. O certame foi disputadíssimo e o Brasil, mais uma vez, caiu na chave mais forte, sendo considerado o seu jogo com a Hungria nas quartas de finais como a "finalíssima antecipada". Uma arbitragem ruínosa fez com que o Brasil perdesse toda e qualquer chance de ir para a frente, pois, acabou derrotado por 4 a 2. Hungria e Alemanha chegaram à finalíssima e, nesse dia, houve a repetição da mesma surpresa de 1950, ou seja, o grande quadro favorito foi derrotado, depois de estar vencendo por 2 a 0. Venceu a Alemanha por 3 a 2.

1958

Chegou, enfim, o ano da grande

revanche do Brasil. O certame se efetuou na Suécia e cinco ou seis esquadras eram francos favoritos. O maior dentre todos os campeonatos até agora realizados. O Brasil foi incluído com respeito à tradição no grupo de ferro, onde o concorrente mais fraco, a Áustria, tinha sido terceiro colocado no certame de 1954. O Brasil superou brilhantemente a dificuldade do grupo n.º 4, derrotando a Áustria por 3 a 0, empatando com a Inglaterra por 0 a 0 e vencendo a Rússia por 2 a 0. Entrou para as quartas de finais e abateu o País de Gales por 1 a 0. O Campeonato entrou na sua hora decisiva e os brasileiros, enfrentando os franceses na semi-final, ganharam com grande classe por 5 a 2. Por sua vez, a Suécia também, graças ao fato de estar em sua casa, ganhou as honras de finalista, lutando com o Brasil pelo título, na partida de 29 de junho. Impôs-se a classe total do futebol brasileiro, e ganhando por uma goleada de 5 a 2, a maior até agora registrada em partidas finalíssimas. Assim, o Brasil realizou seu velho sonho de se tornar campeão mundial.



De pé: De Sordi, Zito, Bellini, Newton Santos, Orlando e Gilmar; agachados: Garrincha, Didi, Pelé, Vavá, Zagalo e o massagista Mário Américo.

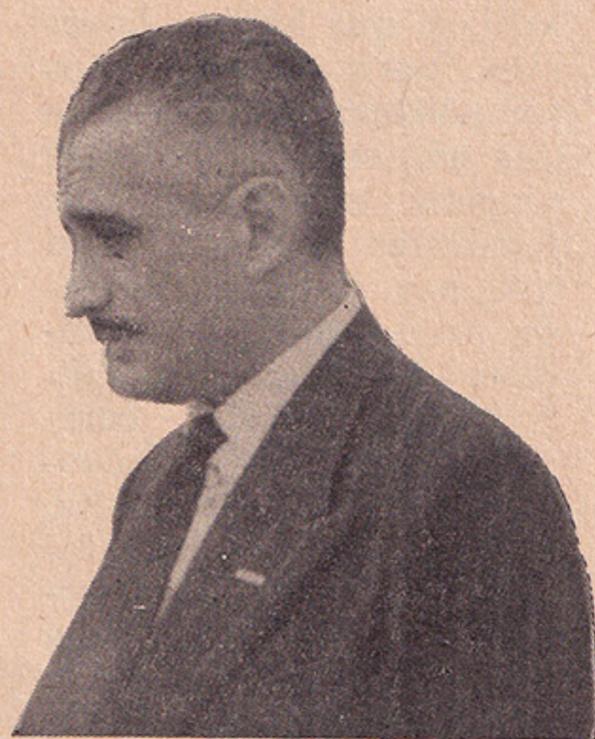
Nós também colaboramos ...

O Brasil é o novo Campeão Mundial de Futebol, tendo conquistado o título em gramados suecos, quebrando a tradição de que a Taça de Ouro não sairia do continente onde era disputada. O feito nacional ainda está sendo festejado, apesar do tempo decorrido desde a partida histórica do estádio "Rasunda", em Estocolmo. Em meio a tantas homenagens, justíssimas, é necessário frisar, aos craques do Brasil, é preciso recordar também o papel da Imprensa, antes, durante e depois da magna competição futebolística do mundo. É preciso, porque ela, a Imprensa, também teve sua parte importante na campanha, através de um sentido de colaboração realmente precioso. Sempre se disse, em outros certames, que os jornalistas brasileiros tinham seu quinhão de culpa nos insucessos, ora, porque silenciavam sobre os possíveis defeitos, ora, porque exageravam em suas críticas. O selecionado brasileiro perdia e todos eram envolvidos, indistintamente, no fracasso. Uns mais, outros menos, com o público, inclusive, chegando a guardar ressentimentos da Crônica. O que faltava, talvez, era organização, era sistema de trabalho. O jornalista, em sua grande maioria, e s t á sempre disposto a apoiar o que é bom, está sempre

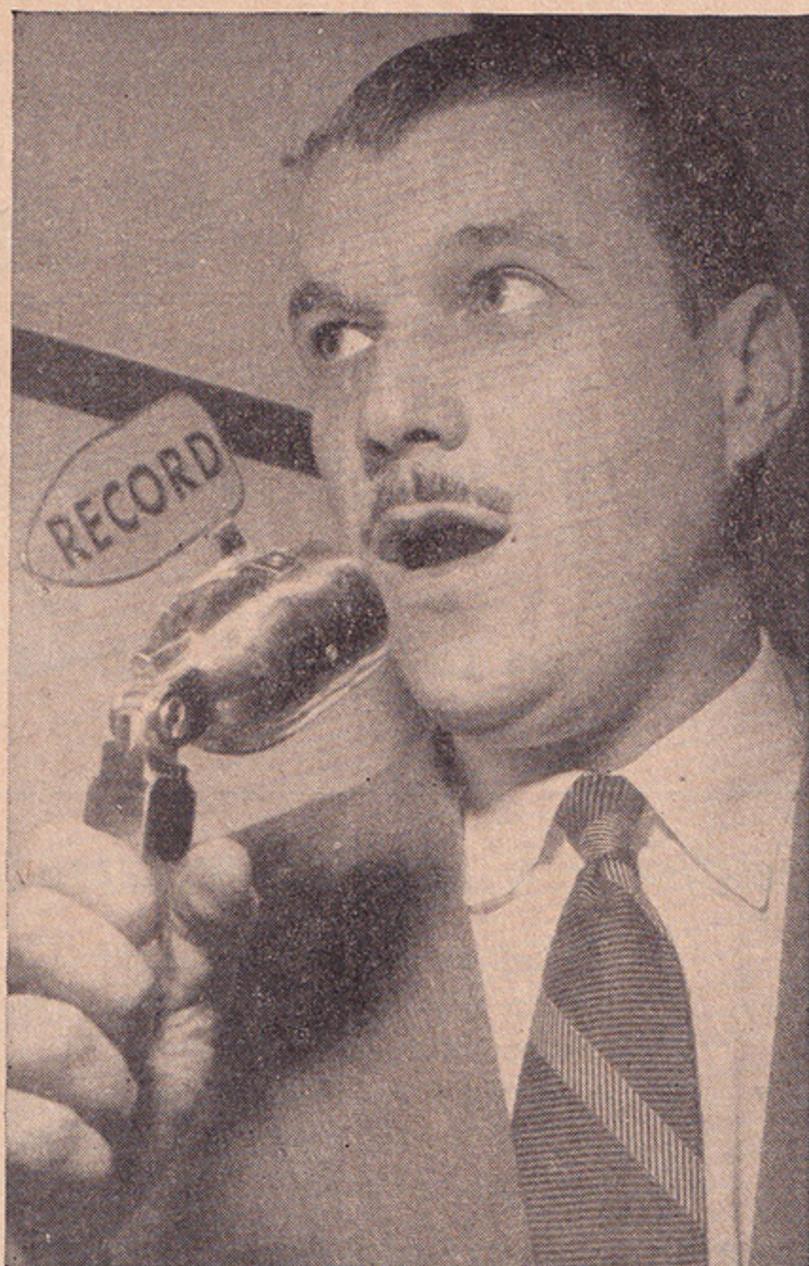
.. De SOLANGE BIBAS
(De A GAZETA ESPORTIVA)

pronto a lutar pelas coisas de seu país. O futebol não poderia escapar à regra.

É verdade que, quando se tratou de formar a seleção que iria ao VI Mundial, houve críticas sobre determinados pontos. No entanto, à proporção que o tempo ia decorrendo, principalmente desde que os nacionais chegaram à Suécia, formou-se um único bloco entre os cronistas, todos



desejosos de ver vitorioso o futebol brasileiro. Somos testemunhas de quase tudo que ocorreu em Hindás, na concentração nacional. Todos



Geraldo José de Almeida que sacudiu o Brasil com o eco prolongado dos seus goals.

sabiam que havia horários para atender aos jornalistas; todos sabiam que não eram permitidas viagens em ônibus dos jogadores; todos sabiam que, nas vésperas de cada prélio, não se permitiam visitas ao local do "retiro". E todos compreenderam, todos cooperaram. De certa feita, o treino brasileiro foi marcado para às 15 horas, mas realizado pela manhã. Inúmeros jornalistas — todos os que se encontravam na Suécia, praticamente -- compareceram à tarde no local do ensaio. Foram recebidos pelo dr. Paulo Machado de Carvalho e pelo técnico Vicente Feola e destes receberam todos os in-

formes a respeito da mudança do horário, todos os detalhes do ensaio. O mesmo já acontecera em Lima durante o Sul-americano de 1957, ocasião em que foi implantado o horário para jornalistas, pelo então técnico Osvaldo Brandão. E que aconteceu? Nada. Existiu compreensão, como apoio e cooperação. No certame continental, no entanto, o Brasil perdeu e a Crônica também foi considerada culpada, talvez por tudo aquilo que ocorreu em 1953.

O futebol brasileiro foi evoluindo, foi ganhando nova personalidade em matéria de organização. Não vamos dizer que a

campanha da Suécia tenha sido perfeita. É possível que tenha tido falhas, mas, tendo havido compreensão, tendo se formado um único bloco, que contava com todos os brasileiros, cada um em seu setor de atividade, os resultados foram muito bons. Não queremos dizer que nós (permitimo-nos falar aqui em nome de todos), jornalistas, ganhamos o Campeonato Mundial. Mas nós contribuimos com nossa parcela de esforço, pequena, mas também preciosa. Esta honra ninguém nos tira: a de ter colaborado para o sucesso. Anônimamente, mas com vontade, com alma!

Doces "Confiança"

Gonçalves, Santos & Cia. Ltda.

Rua Alexandrino Pedroso, 247 - Fones 9-5013 e 9-5911 - S. PAULO

Vencedores do Certame Mundial

O Campeonato Mundial de Futebol foi instituído em 1928 pela FIFA, organismo que dirige o futebol internacional. Até agora, foram disputados seis torneios, a partir de 1930. Em 1954, em homenagem ao sr. Jules Rimet, que foi presidente da FIFA, de 1921 a 1954, foi instituída a "Coupe Jules Rimet". Os campeões e os três países classificados nos postos seguintes, nos seis certames realizados, foram os seguintes:

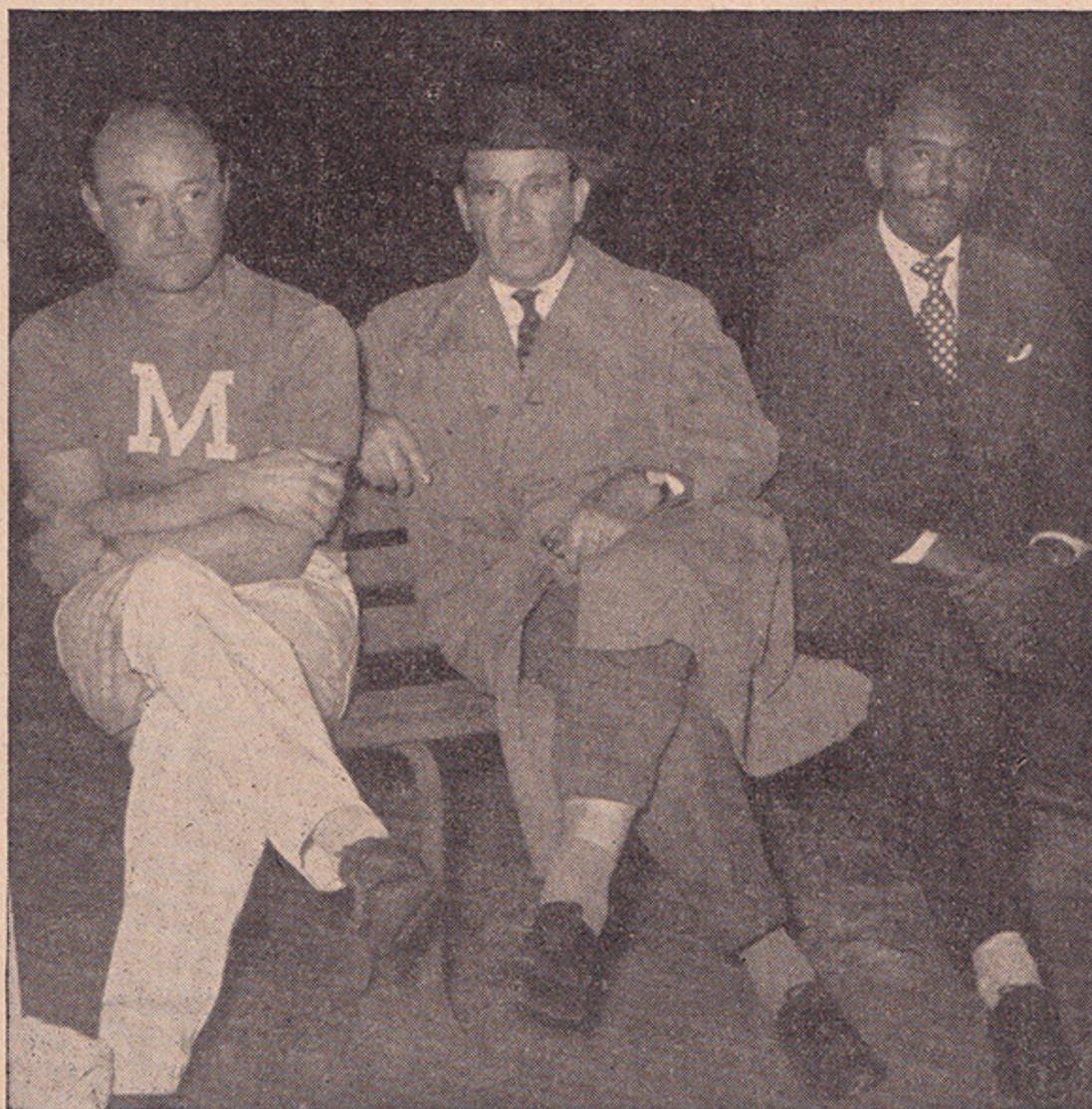
ANO	PAÍS	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO	TERCEIRO	QUARTO
1930	URUGUAI	URUGUAI	ARGENTINA	E.U.A.	IUGOSLAVIA
1934	ITALIA	ITALIA	CHECOSLOV.	ALEMANHA	AUSTRIA
1938	FRANÇA	ITALIA	HUNGRIA	BRASIL	SUECIA
1950	BRASIL	URUGUAI	BRASIL	SUECIA	ESPAÑA
1954	SUIÇA	ALEM. OCID.	HUNGRIA	AUSTRIA	URUGUAI
1958	SUECIA	BRASIL	SUECIA	FRANÇA	ALEM. OCID.

A MARCHA DO CAMPEONATO

No segundo domingo de julho, dia 13, deu o S. Paulo, F. C. seu primeiro passo na caminhada difícil e... dolorosa do Campeonato Estadual de Futebol.

Sim, dolorosa, mesmo amargurada, porque não é brincadeira a absurda organização de um certame, com vinte clubes, como focalizamos em outro lugar.

•
Guttman, entre Caxambu e Guido, assiste ao penúltimo jogo sob sua orientação.
•



Formação de emergência de nossa equipe, sem os seus campeões e do Mundo: De pé: Fernando Sátiro, Poy, Ademar, Gersio, Victor, Diogenes, o mordomo Serroni; agachados: Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

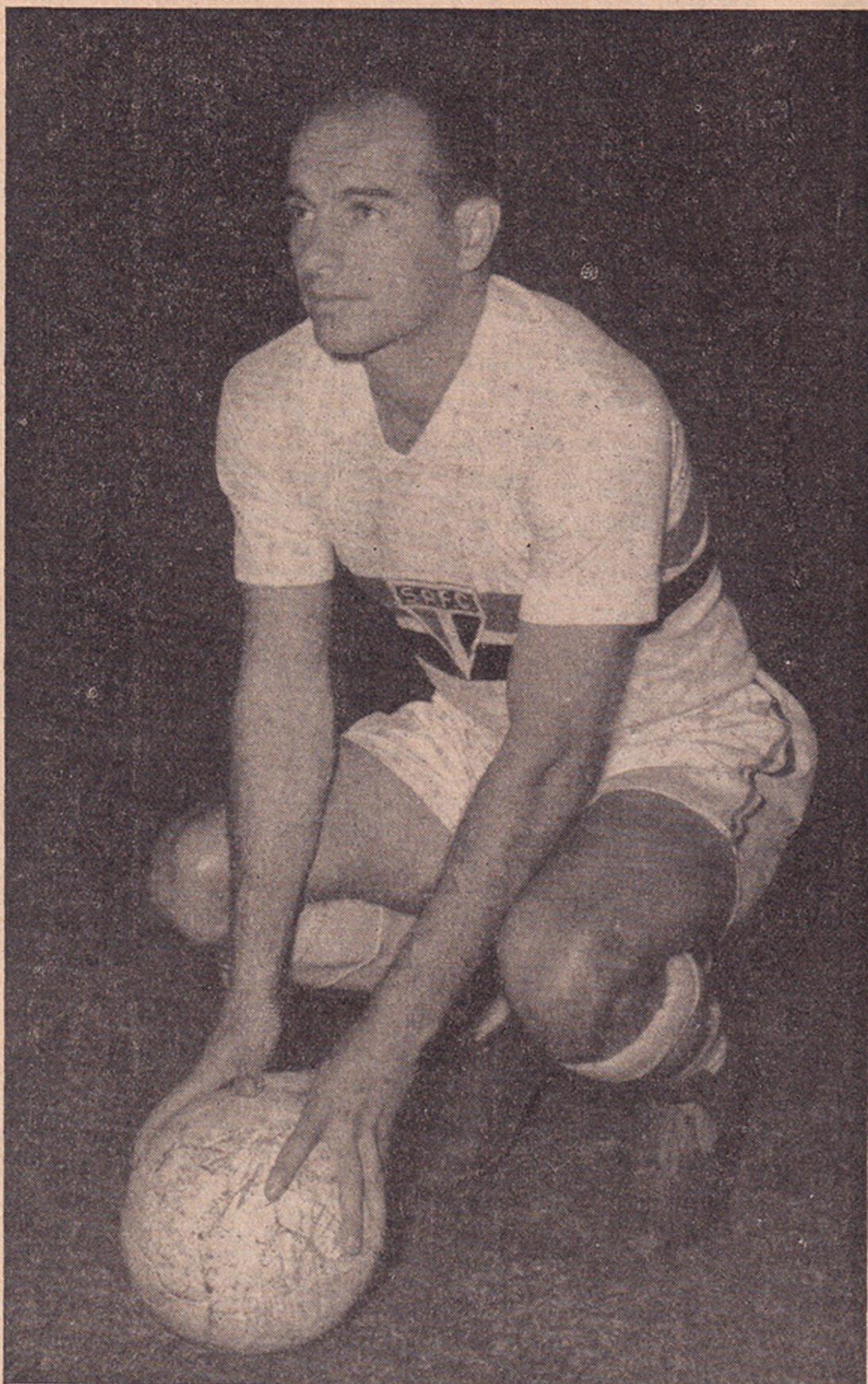
Pior é que, na exdrúxula filosofia dêste mundo errado, "pagam oos justos pelos peccadores" ou com êles, ninguém escapando do castigo, que será a derrocada "técnica, tática, física, fisiológica e financeira" (pernóstico linguajar do Moraes), quando o certo seria kurtirem a pena só os fabricantes da "marmelada"...

O jeito, agora, é enfiar a cabeça na areia do deserto, quais avestruzes, até que passe o temporal. E será que alguma agremiação escapa, não dizemos ilesa, mas, apenas, mutilada? Veremos...

"Voltando à vaca fria", a primeira partida do S. Paulo teria sido decepcionante e inglória, se, três dias depois, o Corinthians não tivesse valorizado o nosso 1 a 1 frente ao Comercial, empatando também com tal clube pelo escore de 2 a 2.

Tais resultados demonstraram que não são os grandes que estão fracos, mas os pequenos que estão crescendo, na ânsia justíssima e digna dos maiores aplausos de sobreviverem.

Ademais, logo no dia 17, o S. Paulo venceu galhardamente ao valoroso XV de Piracicaba, por 4 a 0. Conclusão: no jôgo anterior, o de estréia, o S. Paulo não se entrosou bem, talvez porque se viu, nas últi-



João Lançoni Netto (Lanzoninho) autor dos goals contra o Jabaquara.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"
MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos".

MEIAS PARA HOMENS "Setter"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas
e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 237 — 6.º — Salas K e L
F O N E S : 36-1221 e 36-7073

mas horas, desfalcado de dois de seus campeões do mundo, De Sordi e Dino, forças com as quais julgava poder contar.

De verdade, quando se planeja uma formação e se é forçado a modificá-la, aceitando uma outra de emergência, é inevitável certa insegurança por parte dos craques. Foi o que aconteceu.

Contra o XV, porém, as coisas mudaram. O time entrou em campo com a dura experiência do empate anterior, e a goleada surgiu fácil e reabilitadora.

Vamos ver se, de hoje em diante, nossa equipe acerta o passo na marcha ao bicampeonato.

Fôrça não vai faltar, nem por parte dos craques, nem do Departamento de Futebol, cujo Diretor não poupa esforços para melhorar o plantel.

Para registro, damos abaixo as equipes que participaram dos dois primeiros compromissos:

Frente ao Comercial: Poy; Ademar e Mauro Ramos; Fernando Sátiro, Victor e Roberto; Maurinho, Lanzoninho, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Goal de Zizinho (penalidade máxima).

Frente ao XV de Novembro de Piracicaba:

A mesma defesa. O ataque:



Lanzoninho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Goals de Amauri (3) e Fernando Sátiro.

S. PAULO x JABAQUARA — 2 a 1 Santos, 20 de Julho.

O terceiro compromisso tricolor foi em Santos, frente ao Leão de Macuco.

Não fugindo à regra, como jôgo no Interior, foi esta uma partida muito difícil para o S. Paulo. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem e, no meio do segundo, foi o Jabuca que marcou o tento que lhe seria o de honra.

Vendo "as coisas pretas", o ataque do S. Paulo se empenhou melhor, com desmarcações oportunas, deslocando-se Lanzoninho, ora para o centro, ora para a esquerda, enquanto Gino e Amauri confundiam a defesa, com suas entradas

perigosas. Canhoteiro, como sempre, a ocupar dois homens com os saracoteios de seu jôgo, e Zizinho a municiar os companheiros, feito um misto de médio e atacante. Isto deu resultado. E, quando já se temia pela sorte do Tricolor, eis que, aos 37 m, surge o goal de Lanzoninho, logo seguido por um outro da mesma autoria, tranquilizando a torcida.

Foi um desafôgo Seria muito caiporismo perder o S. Paulo aquêlê jôgo, quando vinha de golear o XV de Piracicaba.

Nossa equipe: A mesma anterior, com as substituições de Ademar por De Sordi e de Fernando por Dino.

S. Paulo x Noroeste — 1 a 1

Pacaembu, 23 de 11 à noite.

Mais um ponto perdeu nosso Clube, frente ao valente Noroeste de Bauru.

A partida foi muito movimentada e bem satisfatória, quanto ao nível técnico. Não ganhamos, por mero caiporismo, pois nosso ataque atuou com muita disposição, do começo ao fim do jogo.

Já com De Sordi, Dino e Mauro a integrarem o time, era de se esperar por uma retumbante vitória, diante de um conjunto modesto, que vinha de frago-

rosa derrota, perdendo do Corinthians, por 5 a 2.

Mas, talvez por isto mesmo, a equipe interiorana "deu o que pôde" e conseguiu a honra de um empate.

A partida foi por demais interrompida pelo árbitro, marcando falta sobre falta, numa atitude mesmo irritante. Defeito dos árbitros nacionais.

Nossa equipe: Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Victor e Riberto; Lanzoninho, Amauri, Gino, Zizinho, e Canhoteiro. Goal de Dino. O tento do Noroeste nasceu de uma penalidade máxima.

Árbitro. João Rodrigues.

S. PAULO x FERROVIÁRIA - 4 a 2.

Araraquara, 27 de julho, à tarde.

Dezoito partidas invictas completou o S. Paulo, abatendo, em Araraquara, a Associação Ferroviária.

Tendo o Santos perdido um ponto frente ao Botafogo, vê-se o S. Paulo apenas a um ponto da liderança da tabela, ao lado do Corinthians Paulista, ambos com dois pontos perdidos.

Os goals tricolores foram de: Amauri, Dino e Gino, dois. O árbitro, para não fugir da regra geral, bastante fraco. Foi Catão Montez.

Nossa equipe: Poy, De Sordi e Mauro; Dino, Victor e Riberto; Lanzoninho, Amauri, Gino, Zizinho e Celso. Não jogou, portanto, Canhoteiro.

Beba Café AMERICANO



O melhor
Café

Por lamentável descuido, escrevemos outro nome de café, que não o AMERICANO, no anúncio anterior. Mas logo se notou o engano, porque O MELHOR CAFÉ SÓ PODE SER O AMERICANO.

LEIA
TRICOLOR,
A
SUA
REVISTA

Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E
RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

Movimente sua conta na
agência mais próxima

ESCOLHA A

AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Homenagem da Sociedade Sul-Riograndense de São Paulo ao nosso Presidente, Sr. Laudo Natél

Na noite de 10 de junho, a Sociedade Sul-Riograndense de S. Paulo prestou eloqüente homenagem ao sr. Laudo Natél, presidente do S. Paulo F. C.

Constou a homenagem de um banquete nos salões de festa daquela agremiação, com o comparecimento de sua Diretoria, de dezenas de associados e outros tantos cidadãos que aderiram ao preito de amizade e admiração ao nosso Presidente.

Os srs. diretores do Tricolor, bem como alguns associados e funcionários



diversos também ali estiveram, solidarizando-se com o gesto da Sul-Riograndense, a que o S. Paulo está ligado pelos

mais estreitos laços de estima e compreensão, pois as duas agremiações têm vivido vida comum, na troca de gentilezas,



como no intercâmbio de obséquios e serviços. Basta se diga que vários diretores e conselheiros tricolores integram igualmente aos quadros sociais e diretivos da Sociedade Sul-Riograndense. Daí, o entendimento perfeito de seus membros.

A homenagem do dia 10 foi uma prova disto.

Pela Sociedade, oferecendo o jantar, falou seu ilustre presidente, Orval Cunha, que salientou, com rara felicidade, a significação da iniciativa, a qual apenas confirmava ou ratificava as excelentes relações que, nas gestões passadas, uniram

o S. Paulo e o grêmio gaúcho, em terras de Piratininga.

Depois, falou o dr. Pernet pelo S. Paulo F. C., e o fez de maneira elevada, tanto manifestando a solidariedade do Clube à festa, como louvando a confraternização daquela hora, que nada mais era do que a expressão solene de um fato cotidiano, o do bom entendimento e da mais generosa colaboração entre as duas agremiações, ali, mais uma vez, unidas no polo comum de sua amizade a Laudo Natél.

Por fim, discursou o homenageado. Sempre modesto, salientou o espí-

rito de equipe que lhe norteia os passos, para dividir, com seus companheiros de trabalho, como com os amigos que lhe apoiam as iniciativas, todos os troféus que a estima de tantos lhe atribui e oferece.

Foi uma festa muito bonita, de alto cunho social, a unir, cada vez mais, os dois clubes amigos.

Dirigiu os trabalhos do banquete o dr. Jovelino Bahia. Foi mestre de cerimônias o incansável e muito simpático Hugo Lewgoy.

Nossas felicitações ao sr. Natél, como à Sociedade Sul-Riograndense.

BACCELLI S. A.

Indústria Brasileira de Refrigeração

Refrigeradores comerciais. Balcões frigoríficos. Sorveteiras. Fábricas de gelo. Câmaras frigoríficas. Instalações de bares e casas de lanche.

Compressores frigoríficas.



Rua Barra Funda, 712 — Caixa Postal, 1473

End. Tel. « UNIFRIO » — TELEFONES: 51-5957 - 51-9491

São Paulo — Brasil

Mais uma vez, a ganancia dos pequenos clubes ganhou a batalha contra o corpo social dos grandes. É a saúva destruindo as plantações; é a garoa aniquilando as searas que as chuvas copiosas semeiam nas fazendas...

E será sempre assim, porque os pequenos estão em maioria nas assembleias da Federação, e ainda contam com injustificado estímulo lá dentro, por meros interesses eleitoreiros e políticos, melhor dito, político-eleitoreiros, graças tão somente à irresponsabilidade e à estupidez dos satélites e caudatários.

O último golpe, no tempo e não na série, foi desfechado impiedosamente contra os direitos dos nossos associados, golpe rude e desarrazoado contra aqueles que são o sangue arterial, silencioso e constante que sustenta a vida e a saúde administrativa das agremiações, pagando assiduamente as taxas sociais, quase sem outra compensação que a de não pagarem ingresso nos jogos de "mando" de seus clubes.

Pois bem. Por incrível que pareça, este favor lhes acaba de ser roubado, contra os protestos veementes

A ganância dos «pequenos»...

Escreve: TORQUATO BIAO

do S. Paulo F. C., em seu voto não só vencido, mas esmagado.

E a Federação Paulista de Futebol, legislando contra sua própria finalidade, que é a de incentivar o progresso dos esportes no seio do povo através de seus clubes, determinou que não haverá mais ingresso gratuito nos estádios, para os jogos do Campeonato Estadual, única ocasião em que os sócios gozavam de tal direito.

Agora, todos os associados dos clubes disputantes pagarão entrada, apenas com o abatimento de 50%, medida esta que parece equilibrar os interesses, mas que é um verdadeiro assalto à bolsa dos associados dos grandes clubes...

O fato é que, no regime anterior, o associado nada pagava nos "mandos" de seu clube, e pagava meia entrada nos do contendor. Assim, havia alguma compensação. Agora, não. Pagando sempre e sempre pagando, embora a metade, os associados raramente se abalarão a sair de

casa para torcer pelo seu clube, como não serão estimulados a pagar as taxas sociais, e, se se trata apenas de simpatizantes, estes não resolverão, jamais, a ingressar em quadro social, sem outro direito que o de não ter direitos...

Como se vê (e com quanta amargura se constata...), a Federação está se tornando a madrasta dos clubes, em vez de ser a entidade-mater, o coração do organismo inteiro, a pulsar em sintonia com os verdadeiros princípios do progresso do nosso grandioso futebol. Vai mal neste ritmo: para proteger os pequenos, fere e malbarata a própria fonte de sua subsistência, de sua razão de ser.

Será que não assistiremos, em breve, a uma reviravolta na Federação, para acabar, de vez, com a calamidade da atual situação?

Não custa esperar. "A lagoa, um dia, há de secar..."

CEREALISTA

SULEIMAN LTDA.

MATRIZ:
R. BENJAMIM OLIVEIRA, 100
Tels. 32-8104
31-8691
São Paulo

FILIAL:
RUA 14 N.º 814
TELEFONE 152
BARRETOS
Estado de São Paulo

A Assembléia Legislativa do Estado a Cícero P. Toledo

Por iniciativa do grande desportista, o deputado Francisco Franco, a Assembléia Legislativa do Estado prestou, no dia 16 de julho p.p., significativa homenagem ao nosso Presidente de Honra, sr. Cícero Pompeu de Toledo.

Passamos a publicar o magnífico discurso em que o brilhante parlamentar, solicita um voto de louvor e de gratidão do povo, pela representação política, ao maior dos esportistas bandeirantes, voto que foi aprovado por unanimidade não só, mas com o caloroso aplauso de toda a Casa.

O S. Paulo F.C., que dedica a seu único Presidente de Honra a mais sincera das afeições, guardando-o, no escrínio do coração reconhecido, como jóia de inestimável valor, agradece a êsse outro amigo, o dep. F. Franco, a fidalguia do gesto, bem como a seus pares o pleno acolhimento da homenagem, fruto da compreensão do Poder Público em relação à vida desportiva de nossa Terra.

São Paulo, 16 de julho de 1958

O SR. FRANCISCO FRANCO — Sr. Presidente e Srs. deputados, na hora em que todos os corações se enchem de júbilo pelas magníficas vitórias do futebol brasileiro na Europa, o nosso pensamento de paulistas deve voltar-se para alguns homens que se dedicaram inteiramente ao nosso esporte, dando-lhe o concurso de tôdas as suas energias.

Cícero Pompeu de Toledo, que guarda o leito de enfêrmo há tempo, é um desses servidores abnegados do esporte de nossa terra. Adepto do São Paulo Futebol Clube, para cujo quadro entrou em 1939, galgou, nessa prestigiosa entidade, todos os postos.

Como secretário da Diretoria, função que desempenhou durante o biênio de 1944/46, coube-lhe promover e executar um plano de acentuadas melhorias, no qual figurou, com pleno êxito, o aumento do quadro social.

Premiando a sua dedicação ao Clube, sempre considerado o prolongamento do seu próprio lar, os associados do São Paulo Futebol Clube elegeram-no presidente, em janeiro de 1947, na difícil sucessão do Dr. Paulo Machado de Carvalho.

O que dificilmente acontece em política, aconteceu no futebol de nossa terra.

O Sr. Athiê Jorge Coury — Muito bem!

O Sr. Francisco Franco — Tornando-se insubstituível no seu pôsto, Cícero Pompeu de Toledo teve sucessivamente renovado o seu mandato. Foi presidente do São Paulo Futebol Clube de 1947 a 1957, quando teve de afastar-se por motivo de saúde.



Cícero, o homenageado pela Assembléia

Durante a sua laboriosa gestão, o grande núcleo do Morumbi foi poli-campeão de atletismo e de boxe e quatro vezes campeão de futebol, pois sagrou-se vencedor das disputas travadas nos anos de 1948, 1949, 1953 e 1957.

Era a construção do estádio o seu grande

sonho. Lançando-se ao gigantesco compreendimento, Cícero Pompeu de Toledo revelou na iniciativa todo o poder de sua férrea vontade. Outros teriam ficado no meio do caminho; não teriam encontrado forças capazes de dar impulso à idéia generosa. Ele, no entanto, inspirado pelo seu grande amor ao São Paulo Futebol Clube...

O Sr. Athiê Jorge Coury — Muito bem!

O Sr. Francisco Franco -- ...tão vivo quanto o seu desejo de valorizar o esporte de nossa terra, não ficou apenas no sonho. Foi direto à execução, traçou os planos fundamentais, mobilizou recursos, somou energias e propósitos, reuniu à sombra da bandeira tricolor todos os seus adeptos, sempre numerosos e entusiasmados, logrando, em pouco tempo, descortinar as fundações e contemplar o comêço da grande obra.

Ainda ela vai em meio, tão arrojadas são as linhas de sua concepção; mas não há quem tenha a mínima dúvida sobre o resultado final. Numa terra em que investimentos dessa importância só costumam caber aos governos, o Estádio do São Paulo Futebol Clube ficará como um verdadeiro símbolo do arrôjo e da mentalidade progressista do povo de São Paulo.

Em sua construção já foram gastos 100 milhões de cruzeiros, e mais 200 terão de ser aplicados até que se levante como marco definitivo de uma cruzada benemérita.

Esse ârandioso empreendimento recebera o seu nome, como preito de gratidão e de reconhecimento de todos os adeptos de glorioso Tricolor.

Sr. Presidente, houve quem escrevesse que o futebol, supera na ordem do interêsse nacional, tudo aquilo que devia constituir, pela sua objetividade utilitarista, o traço marcante da personalidade de um povo.

Também já houve quem defendesse a idéia de que o nosso futebol devia parar, para que o Brasil pudesse cuidar de todos os problemas angustiantes que o afligem.

Devemos reconhecer, no entanto, que o povo jamais se engana com os seus próprios sentimentos, e que há sempre um sentido de nobreza em suas espontâneas inclinações.

O futebol nos reservou as únicas alegrias que nos são permitidas, neste momento, tôdas de intensa irradiação nacional. Sem elas, atingidos por tantos dissabores, talvez não encontrássemos lenitivo para os sofrimentos que vem desafian- a coragem e a resistência do nosso povo.

Sem que haja qualquer exagêro em nossas afirmativas, o certo é que os atletas brasileiros que vêm atuando na Suécia estão sendo mais úteis ao país que todos os elementos de sua propaganda organizada. (*Muito bem!*)

Não é verdade que o futebol seja jogado exclusivamente com os pés. Os pés não fazem mais do que acionar os movimentos que irrompem no cérebro, que brotam da sagacidade e da inteligência de uma equipe. Artístico, belo e colorido, o nosso futebol espelha qualidades e virtudes que nos colocam ao lado dos povos mais adiantados do mundo.

É um consôlo que nem tudo esteja perdido neste país. Não conseguem os nossos governantes colocar o café nos mercados internacionais, tarefa aparentemente mais simples que vencer um cammeonato de futebol, mas é honroso para nós que nossos atletas estejam podendo levar a pelota às rêdes de todos os nossos adversários.

Há uma preciosa lição no contraste. Dela nos devemos servir, Sr. Presidente, para que se saiba, pelo menos, que não é o povo que está falhando neste país.

Não quis deixar que esta oportunidade, propícia ao extravazamento dos mais justificados júbilos, fôsse passada sem que se rendesse justa homenagem ao grande cidadão de São Paulo que é Cícero Pompeu de Toledo.

Muito lhe ficou devendo São Paulo, Sr. Presidente, pois existem criaturas que se devotaram inteiramente ao desenvolvimento dos nossos esportes, à preparação física da nossa mocidade, aos grandes e generosos empreendimentos e ele foi uma delas.

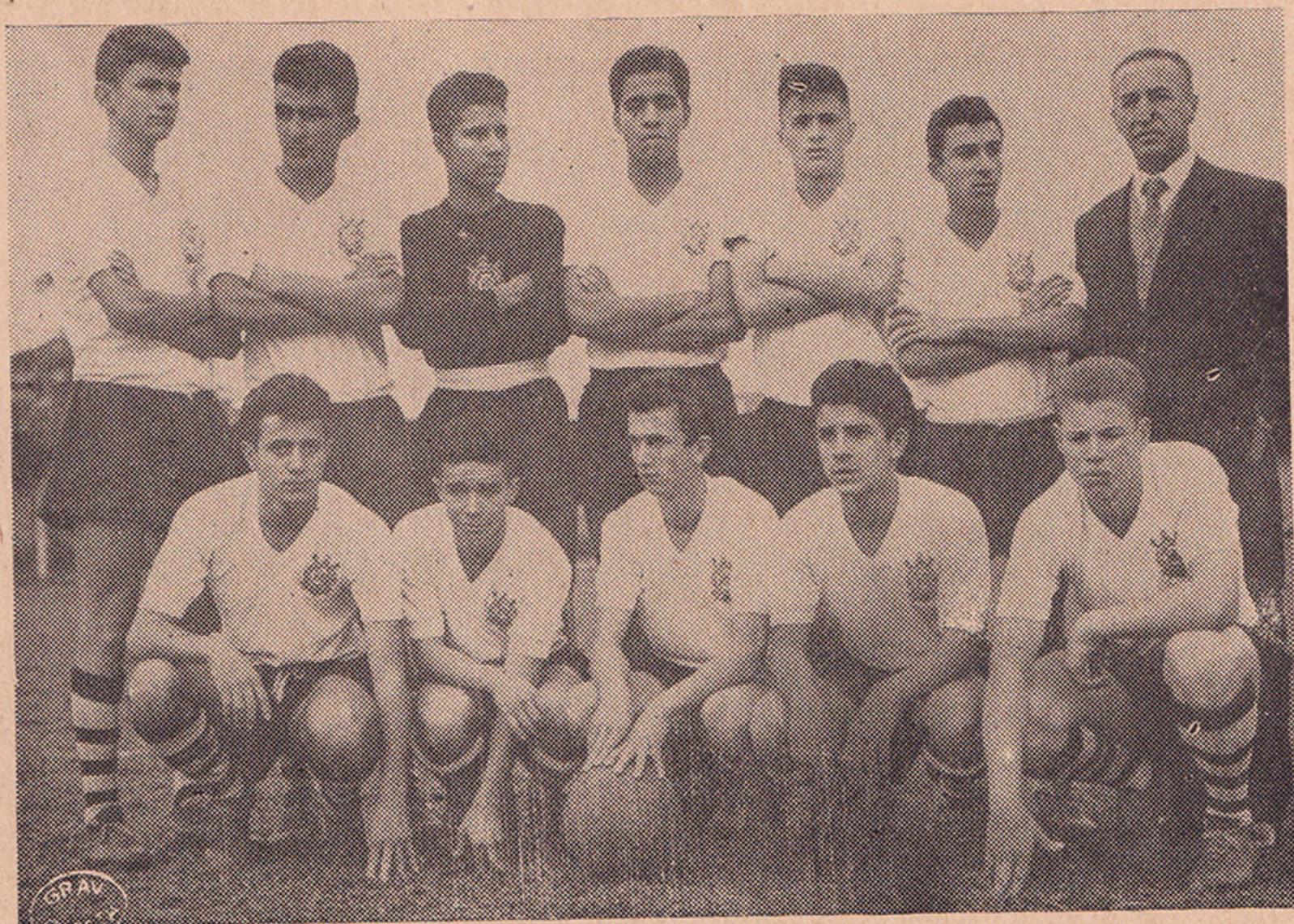
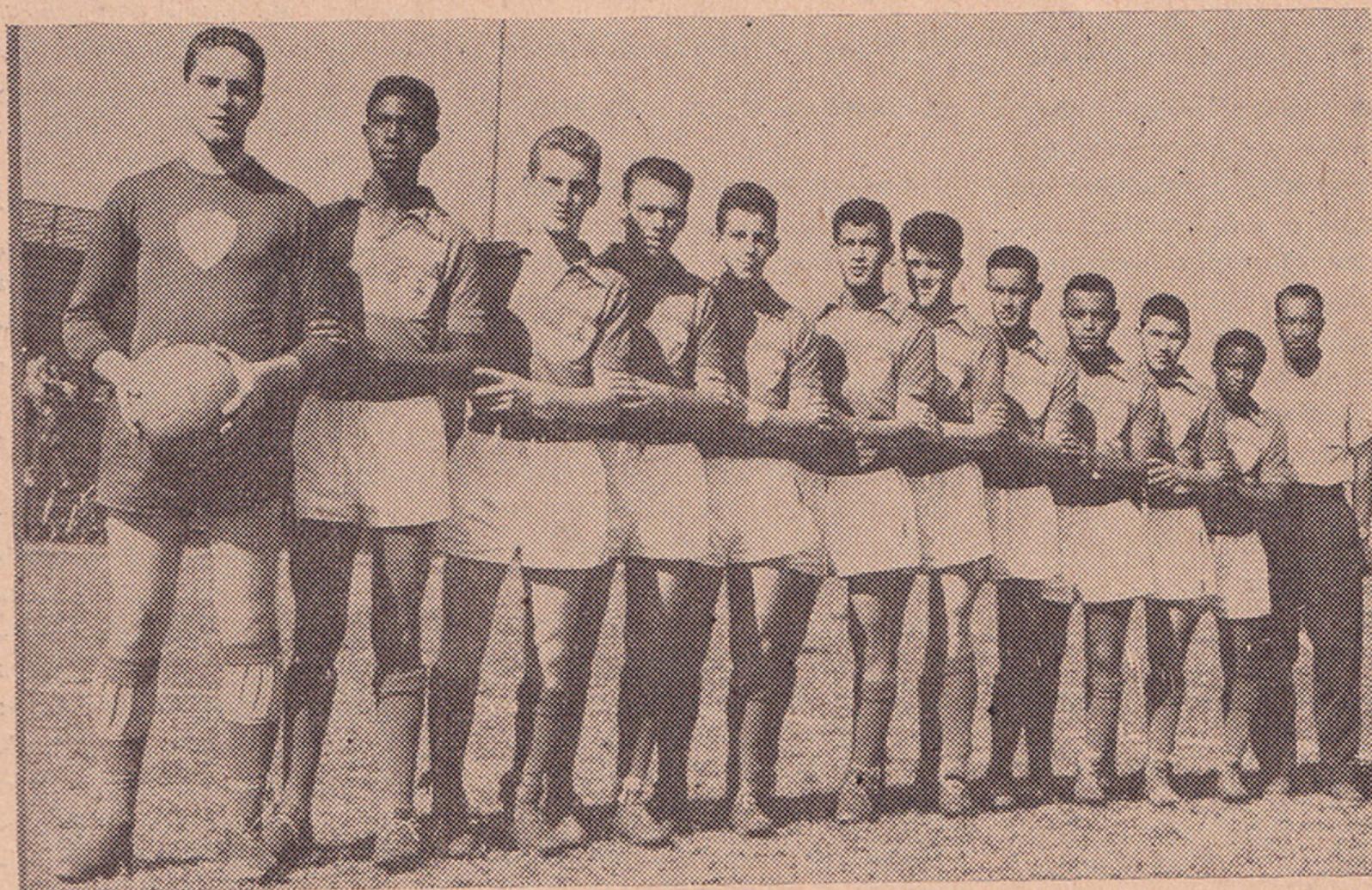
Quando fôr escrita a história esportiva da nossa terra, tão rica de realizações. nomes como os de Cícero Pompeu de Toledo, Roberto Gomes Pedroza e Paulo Machado de Carvalho e outros surgirão como símbolos de uma glória imorredoura. O São Paulo Futebol Clube arguerá em nossa formosa capital o mais belo e o mais gigantesco estádio do Brasil.

Antes de saudar essa corajosa iniciativa, única na história dos movimentos sociais em nossa terra e, talvez, exemplo único de coragem e da firme determinação de empreendimento privado em todo o mundo, desejo pedir a todo o povo de São Paulo que não esqueça nunca que o milagre vai se dever a muitos homens, mas que houve um, um só homem, que foi Cícero Pompeu de Toledo, que a todos suplantou pela beleza do seu idealismo e pela constância quase religiosa da sua dedicação.

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em

Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

Salve os campeões: Portuguesa de Desportos e S. C. Corinthians Paulista!



No dia 15 de junho, tivemos o encerramento do II Torneio Vicente Feola, já agora oficializado pela Federação Paulista de Futebol.

Neste ano, o interesse foi bem maior do que da vez anterior, quer por parte das demais agremiações disputantes, quer por parte da Imprensa.

Após dois turnos bem disputados, as representações da Associação Portuguesa de Desportos e o Sport Club Corinthians Paulista conseguiram sagrar-se campeãs, respectivamente, da Categoria de Juvenil Série B e Infantil. As demais colocações foram as seguintes:

Juvenil

- 2.º lugar — Estrêla da Saúde (vice campeã)
- 3.º lugar — S. Paulo F. C.
- 4.º lugar — Corinthians Paulista
- 5.º lugar — S. E. Palmeiras
- 6.º lugar — C. A. Juventus

Infantil

- 2.º lugar — S. E. Palmeiras (vice campeã)
- 3.º lugar — A. Portuguesa de Desportos
- 4.º lugar — São Paulo F. C.
- 5.º lugar — Estrêla da Saúde
- 6.º lugar — C. A. Juventus

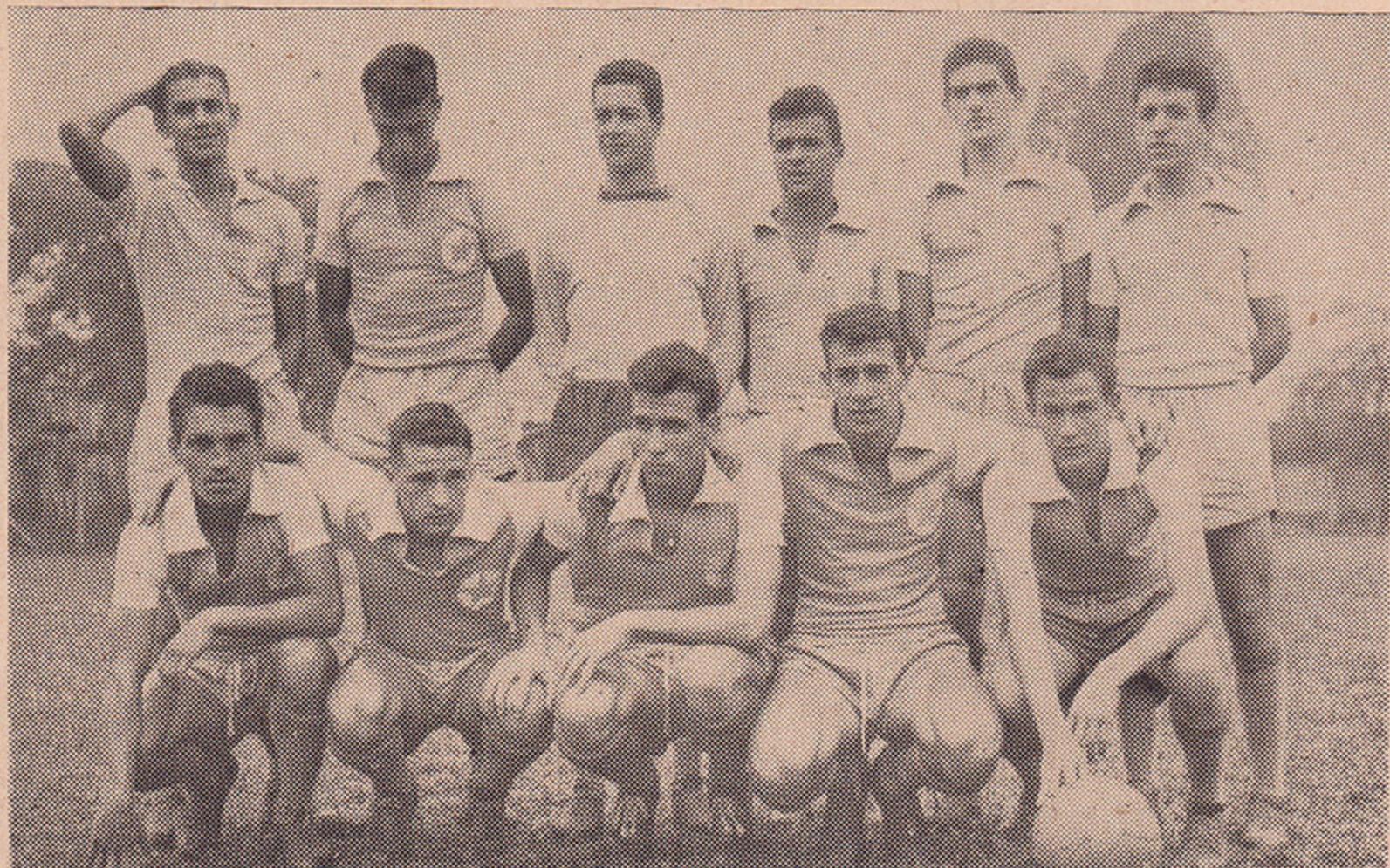
Por motivos de ordem interna, deixaram de participar deste Torneio, na presente temporada, as equipes do Commercial F. C., C. A. Ipiranga e Nacional A. C.

Apesar da finalidade do Torneio, que é a preparação dos quadros para a disputa do campeonato propriamente dito, pudemos observar o espírito de combatividade esportiva com que os integrantes se empenharam no seu desenrolar. Desta forma, a vitória alcançada, no seu término, pela Associação Portuguesa de Desportos, bem como do S. C. Corinthians Paulista é algo digno e merecedor dos mais altos encômios.

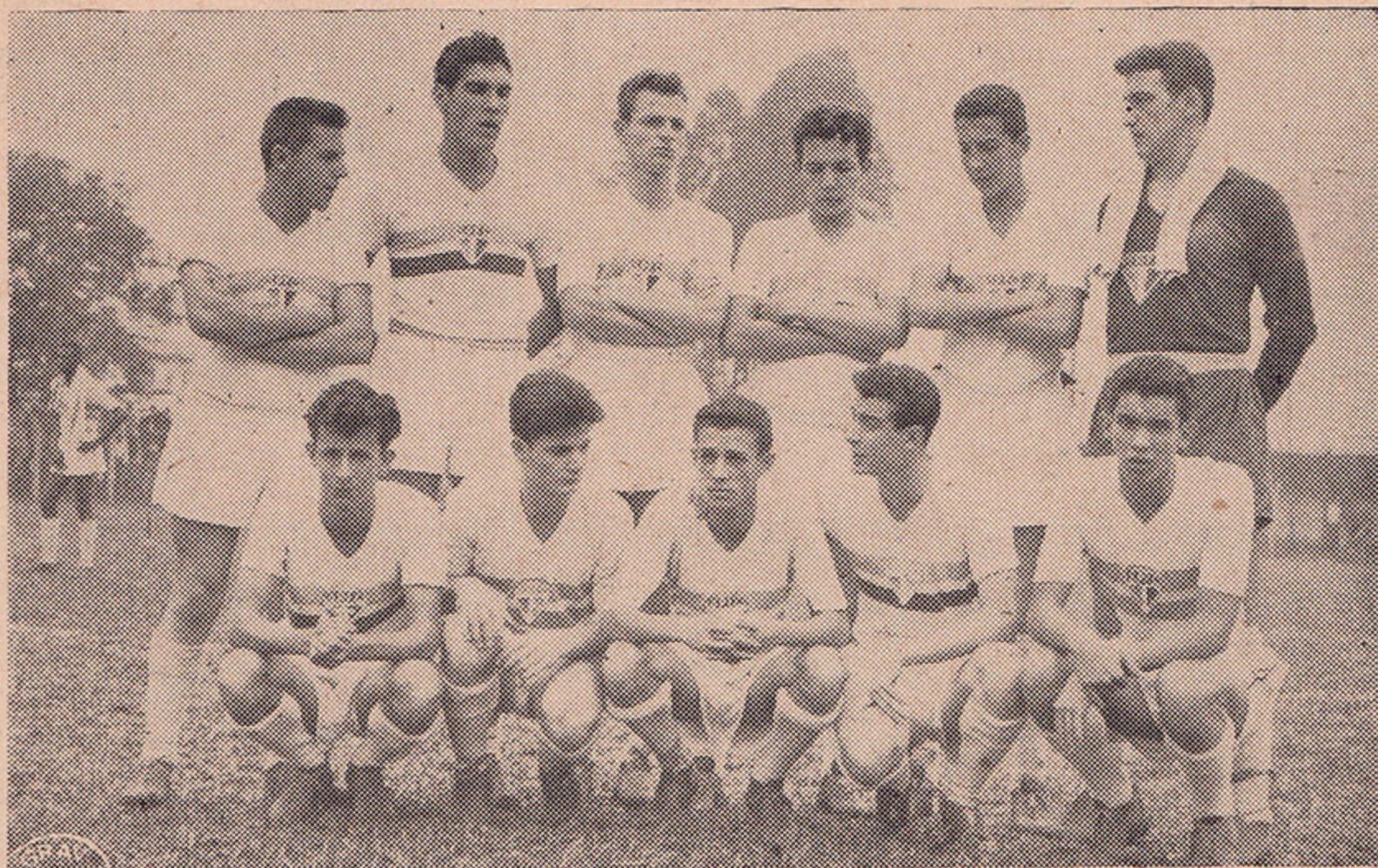
Não obstante a parte que diz respeito às constantes modificações e renovações, que se introduziram no desenrolar deste Torneio, nas equipes disputantes, foram eles que aliaram as oportunidades que tiveram de estruturar seus quadros ao fim almejado de alcançar as primeiras colocações, sobrepujando, destarte, os demais competidores.

Oportunamente, o São Paulo Futebol Clube, na pessoa do Sr. Homero Bellintani, fará a entrega dos troféus aos campeões, sendo que, nesta oportunidade, estará presente o patrono do Torneio, Sr. Vicente Feola.

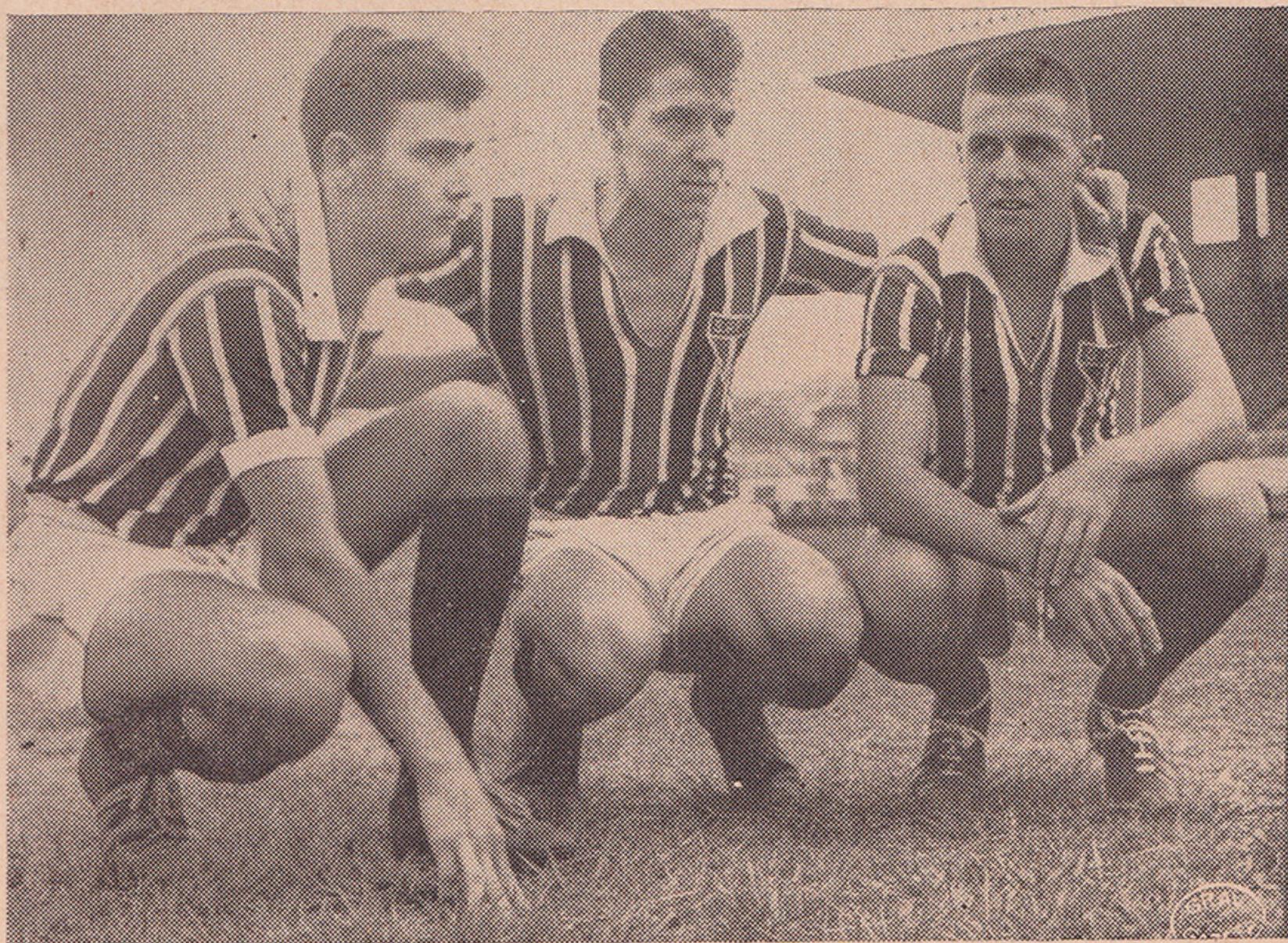
O São Paulo F. C., apesar de não conseguir chegar ao final nas primeiras colocações, podemos afirmar, categoricamente, que os frutos benéficos oriundos desta disputa foram, sem dúvida alguma, de grande valia para a formação da equipe que irá competir no campeonato oficial promovido pela Federação Paulista de Futebol.



Estrêla da Saúde, vice-campeão do Juvenil — Série B.



São Paulo F. C., 3.º colocado no Juvenil
Série B.



David, Fuzinato e Ângelo, linha média do Juvenil
— Série B.

Nesta oportunidade, quando foi cumprida mais esta etapa, não podemos esconder a grande satisfação que nos foi proporcionada pelo feliz êxito da iniciativa do São Paulo Futebol Clube, satisfação esta, que acreditamos ter, sempre que outros Torneios desta jaez forem disputados, mesmo porque, como é pensamento do São Paulo Futebol Clube,

futuramente, criar uma escola de Futebol, no Morumbi, êste Torneio servirá de parte preponderante na sua estruturação.

A colaboração recebida da Imprensa em geral, sobretudo a cobertura de A Gazeta Esportiva, que noticiou o desenrolar do Torneio em todos os seus detalhes, bem como a da Pan-americana e a do Es-

porte, foi por demais prestimosa, o por que lhes apresentamos este modesto testemunho de nossa profunda gratidão.

Enfim parabenizamo-nos com as demais agremiações, que se irmanaram nesta iniciativa, para seu brilhante êxito que é na verdade, mais uma vitória dentro do Esporte.



Entrega de faixas ao Campeão de 1957, na categoria de juvenil-B, que foi o Estrêla da Saúde F. C. Vê-se à esquerda o Patrono do certame, Sr. Vicente Feola.

Dr. Caetano Estellita Pernet

Advogado

Escrit.: Rua Boa Vista, 236
5.º andar - salas 519-520-521
Telefone: 32-1182

SÃO PAULO

LÁGRIMAS QUE NÃO DESONRAM...

A vitória do futebol indígena na Capital da Suécia sensibilizou a todos os Brasileiros. Os mais afetivos choraram. Choraram, não as lágrimas dos fracos ou dos pusilânimes, mas as lágrimas dos fortes, lágrimas que o pensamento e a inteligência, a alma e o espírito de Gonçalves Dias fixaram para a eternidade no cristal sem jaca dos seus versos

“Corram livres as lágrimas que choro,

“Estas lágrimas, sim, que não desonram.”

Lágrimas traduzindo alegria, lágrimas revelando as emoções há tanto tempo contidas, caracterizaram bem a importância que se emprestou à vitória, uma vitória pela qual tanto lutaram, nos últimos anos, os esportistas do Brasil. O esporte é isto mesmo. É capaz de oferecer quadros sugestivos e de tal encantamento espiritual, porque refletem, no seu resultado, o fruto de um aperfeiçoamento que somente a soma de muitas virtudes permitiu alcançar. O triunfo não é acidental. É a consequência de uma superioridade revelada através de números e marcas, símbolos e caracteres que fixam e determinam os valores em ação.

As emoções dos grandes acontecimentos nem sempre podem ser contidas ou sopitadas e elas revelam a intensidade dos sentimentos e das aspirações dos indivíduos — Vitórias que fizeram chorar de alegria e de satisfação.

(Caetano Carlos Paioli)



Certo será admitir que o leitor desta revista perguntará a si próprio que razão determinaria a um cronista de atletismo iniciar sua crônica habitual, falando de futebol e de emoções.

É que, também, o atletismo já nos fez sentir aquela sensação de enternecimento, como resultante de uma grande conquista, de uma vitória memorável!

Em Helsinque, nos Jo-

gos Olímpicos que ali se realizaram em 1952, Adhemar Ferreira da Silva conquistou a medalha de ouro, sagrando-se o melhor atleta do mundo na especialidade, e conquistando o recorde do mundo do salto triplo com o decantado salto de 16m22! E, ainda, se tanto não fôra suficiente, o atleta do Brasil consegue melhorar o recorde nada menos de quatro vezes no mesmo dia! Era uma prova de eficiência, de valor e de capacidade traduzida em números que se perpetuam através dos tempos!

A emoção que atingia proporções inimagináveis nessa altura, alcançou sua maior intensidade quando o hino nacional e a bandeira auri-verde foram consagrados pelo respeito e pelos aplausos de 70 mil espectadores.

O Brasil se agigantava, impunha-se à admiração do mundo, graças ao valor de um esportista!

E, como este episódio, outros inúmeros associam o esporte às mais gratas e doces emoções.

Lembramo-nos ainda, como se hoje fôra, e não obstante já se passaram 12 anos, das memoráveis vitórias de Agenor Silva, no Campeonato Sul-americano de Atletismo, em 1946, no Chile.

Despretencioso e humilde, Agenor Silva seguiu sempre as linhas rígidas de uma inquebrantável disciplina. Jamais criou um problema de qualquer natureza e, na pista, foi o lutador generoso, dando de si tudo quanto possuía.

Naquele campeonato

memorável, Agenor da Silva disputa os 1500 metros rasos e triunfa com firmeza, estabelecendo, com os 4m,3/10 obtidos, um novo recorde brasileiro.

Restava-lhe disputar, dias depois, os 800 metros rasos. Dizem alguns que, na véspera desta prova, êle chegou muito tarde ao hotel. Mais tarde do que o faria normalmente qualquer atleta com tão grande compromisso. Tínhamos, por isso, a certeza ou a quase certeza de que êle perderia a sensacional prova, tanto mais que, contra êle, se bateriam o argentino Antônio Pocovi, Rozas e Yokota, do Chile, além de inúmeros outros de grande valor existentes na época.

A luta entre Agenor e Pocovi foi sensacional e o brasileiro empenhou, na conquista da vitória, tôdas as suas energias! Mas que sacrificio tremendo êle realizou para proporcionar ao nosso atletismo tal vitória! Passo a passo, centímetro a centímetro, Agenor da Silva caminhou para a vitória e para a consagração dos seus próprios companheiros, arrastando o pesado fardo de uma tremenda responsabilidade que êle soube compreender e corresponder, para finalizar como campeão, marcando, igualmente, novo recorde brasileiro da distância: 1m53,8/10!

Não sabemos se as emoções podem ser medidas ou pesadas, segundo a maior ou menor importância dos acontecimentos que as determinam. O que sabemos, is-

to sim, é que êsses magníficos são-paulinos também fizeram com que o coração da gente subisse de tal modo que as lágrimas graduassem sem artifícios nem falsas interpretações a sensação boa de termos nascido brasileiros e de confiarmos piamente na grandeza de uma pátria que é capaz de produzir tão honrosas e brilhantes expressões de valor e capacidade.

Começam a diluir-se no espaço as proezas de Adhemar, Agenor e de tantos outros. Outros fatos, mais vivos e mais palpitantes, surgem para substituí-los no aprêço e na admiração de um povo, tanto mais que a grandeza e a prosperidade dêsse mesmo povo processam-se pela soma ininterrupta de feitos cada qual maior e mais expressivo. Entretanto, os que tiveram a ventura de senti-los, podem perfeitamente compreender os versos de Gonçalves Dias

“Corram livres as lágrimas que choro,

“Estas lágrimas, sim, que não desonram.”

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO

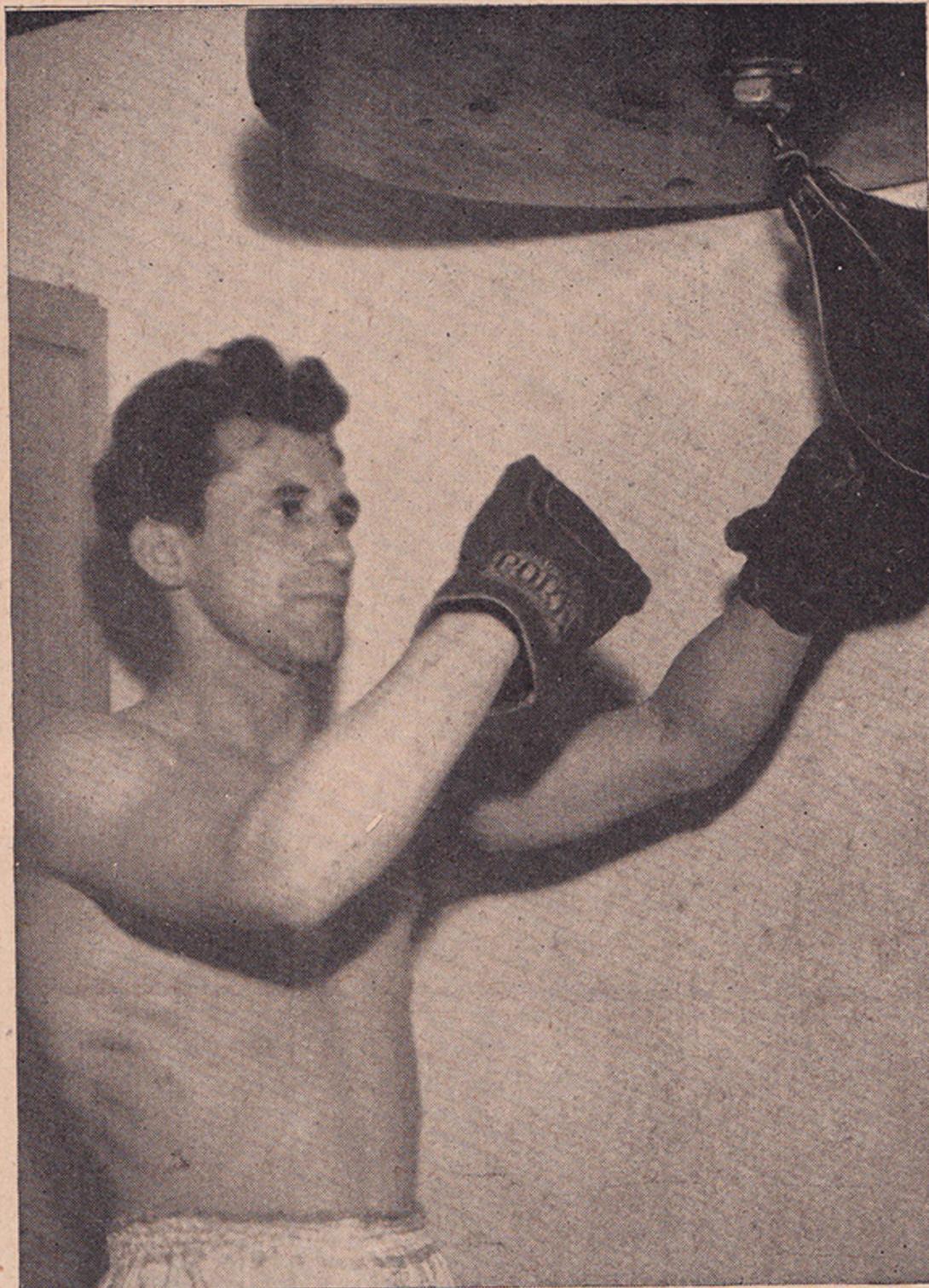
ASSIM SÃO OS SÃO-PAULINOS DE QUATRO COSTADOS

As côres do Tricolor estão no coração do são-paulino Armando Leme. Se assim não fôsse, deixaria de dar um título de campeão ao S. Paulo F. C. De fato, Armando Leme casou-se justamente no sábado em que estava programado para lutar na finalíssima do torneio "Luvas de Ouro", promovido pela TV-Tupi. Você, leitor amigo, naturalmente, não compareceria. Casar-se-ia, e viajava para passar a lua-de-mel no lugar de sua predileção.

Mas Armandinho não pensou assim. Casou-se às 17 horas, despediu-se dos convidados na igreja, foi para casa descansar, para, às 21 horas, defender as côres do São Paulo F. C., que estão no seu coração.

Apesar de ter-se batido com um adversário muito bom, Armando Leme venceu com merecimento, sagrando-se campeão e dando 8 preciosos pontos ao seu clube.

Armandinho, por certo, pensou, de si para si:



Este é o dia mais importante da minha vida, pois vou contrair núpcias; vou entrar para o rol dos homens sérios, como se costuma dizer. Porém com um pouco de sacrifício, não decepcionarei

o clube do meu coração. Armando Leme casou-se, lutou, ganhou e aliviou a sua consciência, dando um título de campeão ao São Paulo F. C.

Assim são os são-paulinos de quatro costados.

PROJSON

Foto - Filme

Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207
7.º and. Conj. 72 - Fones 33-
6634 e 35-7385

End. Telegr. "PROJSON"
São Paulo

Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas
Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina
Técnica Especializada de Projetores

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo



São Pa parou p

No dia 3 de
riando a célebr
PAULO NÃO
RAR", São Pa
rou, muito just
receber, de bra
Campeões do M
Congonhas, até
onde terminou o
tro, os jogador
rosamente ovac

Foi uma fe
para os craque



lo não pode parar, mas ra receber os Campeões Mundiais de 1958

CARLOS A. A. FARIA

ho, contra-
frase "SÃO
PODE PA-
parou. Pa-
ente, para
abertos, os
do. Desde
Pacaembu,
ortejo mons-
foram calo-
ados.

do público
e eles tive-

ram a recepção que mereciam, como ganhadores de um campeonato de expressão mundial. O certame, que apresentou, em sua fase final, 16 participantes, consagrou aquele país que, desde 1930, por vezes participando da fase final do campeonato, lutou denodadamente pelo cetro. Além disto, a festa, programada em 1950, aguardou oito anos para explodir, e, tal como no Rio, foram os jogadores recebidos, aqui, por grande massa popular, que lotou o aeroporto de Congonhas e que vibrou quando Belini, na porta do aparelho, apresentou a famosa Coupe Jules Rimet.

(Continua)



Feola saúda a multidão que o aguarda, superlotando as dependências de Congonhas.



O Presidente da República, em nome do Brasil agradecido, abraça o técnico vitorioso



FESTA EM CONGONHAS,
FESTA NA RUA E
NO PACAEMBU

Congonhas estava tomado pelo povo, em tôdas as suas dependências, à chegada dos heróis do futebol nacional. Dirigentes, torcedores, atletas e autoridades se fizeram presentes. Era o primeiro prêmio aos jogadores que, disciplinados e cientes de suas responsabilidades levantaram, pela primeira vez, na história do futebol brasileiro o certame mundial, conseguindo o nosso terceiro título fora de casa (Pan-americanos do Chile e México).

CORTEJO MONSTRO

Impossível descrever as cenas da chegada dos jogadores. Preciso foi que o poli-

ciamento da Aeronáutica, que foi impecável, se desdobrasse para possibilitar a saída dos jogadores e demais membros da delegação, até os carros do Corpo de Bombeiros, que os transportaram até o Pacaembu.

Então, foi o desfile iniciado, com os carros alegóricos, seguindo o itinerário predeterminedo, com as avenidas cortadas de faixas e as casas adornadas de flores. No Vale do Povo, no Anhangabaú, a passagem foi algo de apoteótico, com o povo aplaudindo delirantemente, até a A GAZETA ESPORTIVA, onde, em parada obrigatória, foi a delegação saudada pelos funcionários do "Mais Completo" e pelo seu diretor, Carlos Joel Nelli. Por volta das 9 horas, pisavam os jogadores o tapete verde de Pacaembu. Quase cinco horas, do aeroporto ao

próprio municipal, e a multidão os acompanhou com carinho e caloroso reconhecimento.

NO PACAEMBU

No Estádio Municipal, os jogadores deram a volta olímpica. Depois, desfilaram pela "passarela", receberam as faixas de Campeões do Mundo e medalhas de ouro comemorativas da vitória. Isto tudo, com o Estádio lotado. Cumprida esta parte das solenidades, teve lugar o jantar aos craques, no restaurante do Pacaembu, lá por volta das 23 horas.

Não foi feriado em S. Paulo, mas, apenas, ponto facultativo. O Comércio e a Indústria, porém, cerraram as portas e o povo pôde comparecer à festa para apresentar os votos de boas-vindas aos gloriosos Campeões.

SÃO PAULO F. C. - vice-campeão de Luvas de Ouro

Com invulgar brilhantismo, foi disputado, êste ano, o torneio Luvas de Ouro.

Crescendo, cada vez mais, no interesse popular, vimos que a própria Crônica Esportiva lhe emprestou, desta feita, muito maior assistência, tanto na propaganda organizada de suas noitadas, como na irradiação e televisionamento das lutas.

É assim e é por isto que tudo, em S. Paulo, é grande e empolgante. Unem-se tôdas as forças e o resultado só pode ser o do êxito mais completo.

O S. Paulo F. C. teve uma boa atuação, êste ano, apesar de não conseguir o título de campeão, ficando apenas no vice, mas colocando quatro campeões, a saber:

JURANDIR NICOLAU — Pêso-Pesado

José Osvaldo Assumpção (Walcot) — Meio-Médio

Armando Leme — Pêso-Leve

Jorge Sacoman — Meio Médio-Ligeiro

Mais uma vez, Kid Jofre aparece como o mestre dos mestres. Mais uma vez, a Academia da rua S. Efigênia diplomou elementos ali encaminhados na "nobre arte".

De parabéns, o novo Diretor do boxe são-paulino, sr. Domingos Marques Sampaio que, dêste modo, inicia, com o pé direito, as suas altas funções.

COOPERE COM TRICOLOR,

ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS

A Secretaria Tricolor desceu para o 11.º Andar

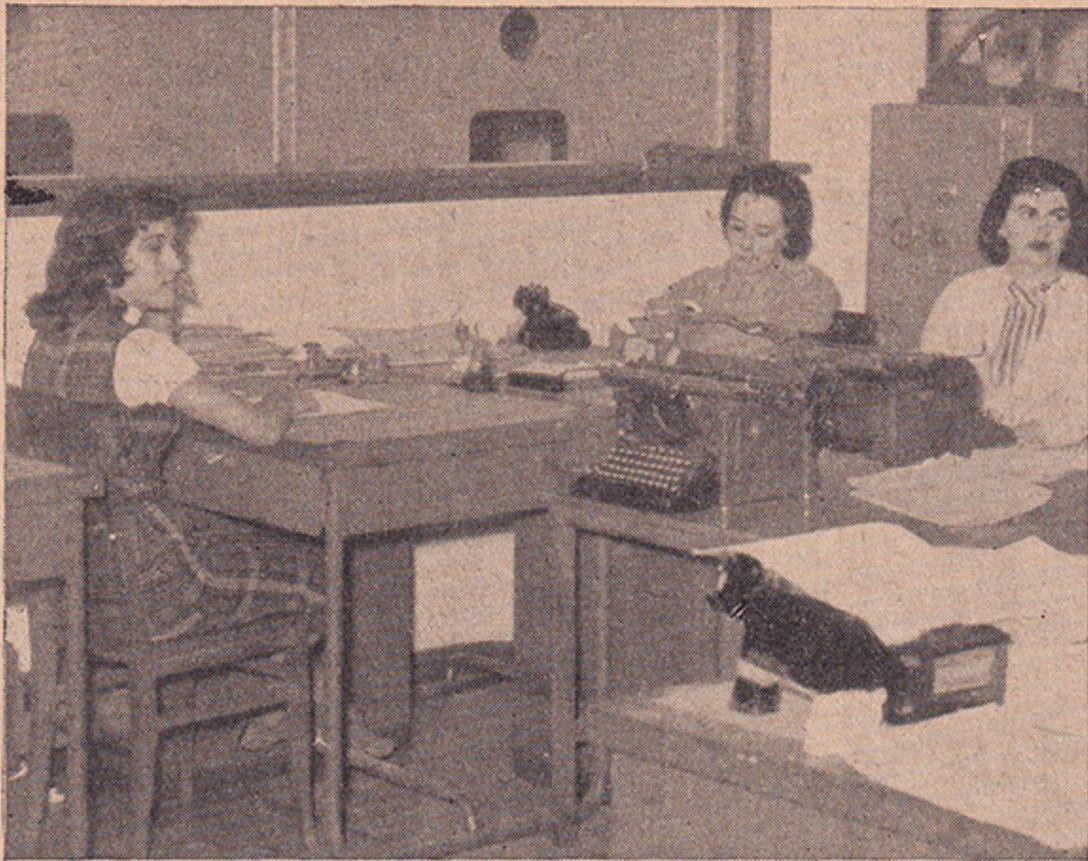
O S. Paulo F. C. "perdeu" o 13.º andar do edifício Andradas, meses depois de desocupar o 12.º, comprados ambos pela Naufal que, ali, regiammente se instalou.

Vendo, assim, desmoronar seu "palácio", e sem meios imediatos para construir um outro além, foi o Tricolor obrigado a transferir toda a sua engrenagem administrativa para o 11.º pavimento, onde funcionava o bar-restaurant, com seu salão de festas.

•
Dr. Antônio de Rizzo Filho.
Administrador do Clube
•



Nosso redator conversa com o contador Antenor dos Reis, e o José Pires trabalha, à esquerda, todo atenção à correspondência tricolor



Pela ordem: Isabel, Mirthes e Olga.

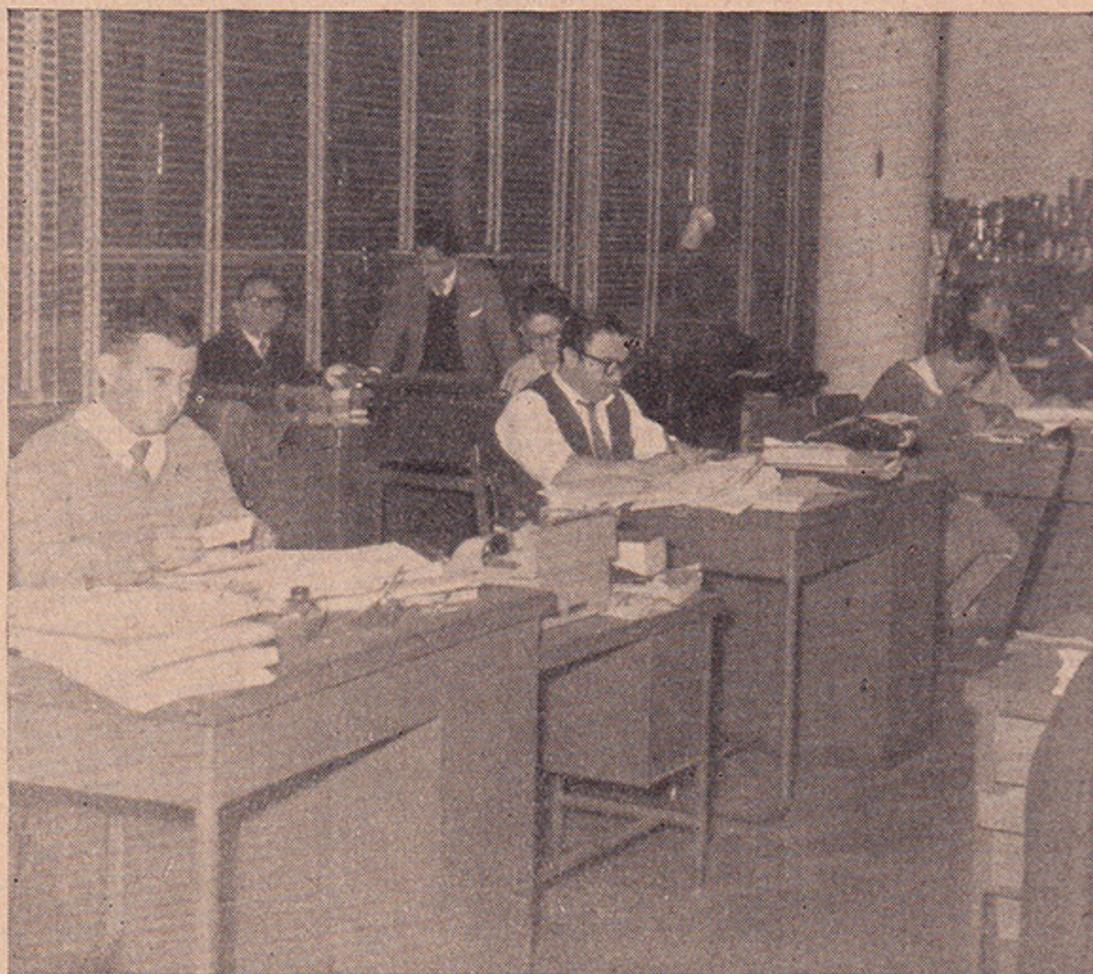
seus movimentados escritórios comerciais...

Deu dó a resolução, mas o S. Paulo não tinha para onde ir e sacrificou tal comodidade, até que lhe seja possível instalar uma sede social em outro lugar, no centro da Cidade, como é desejo da atual Diretoria.

E desceu a Secretaria inteira para o 11.º andar, onde, por milagre de orientação, coube tudo, tudo, ficando até bonito aquêlo amontoado de seções, numa palpitante paródia de colmeias...

De frente, à entrada, o P.B.X., onde pontifica e,

O bar, como dependência secundária do Clube, foi extinto, fato que contristou sôbremeira a muitos associados que ali costumavam passar horas de sadia recreação, fazendo, daquele recanto, um agradável ponto de encontro com seus amigos. Aquilo era como um prolongamento da sala de visitas de seu lar, uma tranqüila filial de



Na frente, pela esquerda: Agnelo, nosso colaborador assíduo; J. B. Camargo, Wilson e Firmo de Mello. Lá no fundo, de pé, o Colombiano.

Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO

Cobranças - Despejos - Inventários - Desquites - Causas Criminais e Trabalhistas

PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CONJ. B

"CASA DO ADVOGADO"

FONE: 37-5718

SÃO PAULO

às vêzes, "fica pau" a d. Eulália, o ouvido plenipotente do Clube; depois uma saleta de espera, onde o Joaquim lê jornais, enquanto aguarda as ordens "para andar".

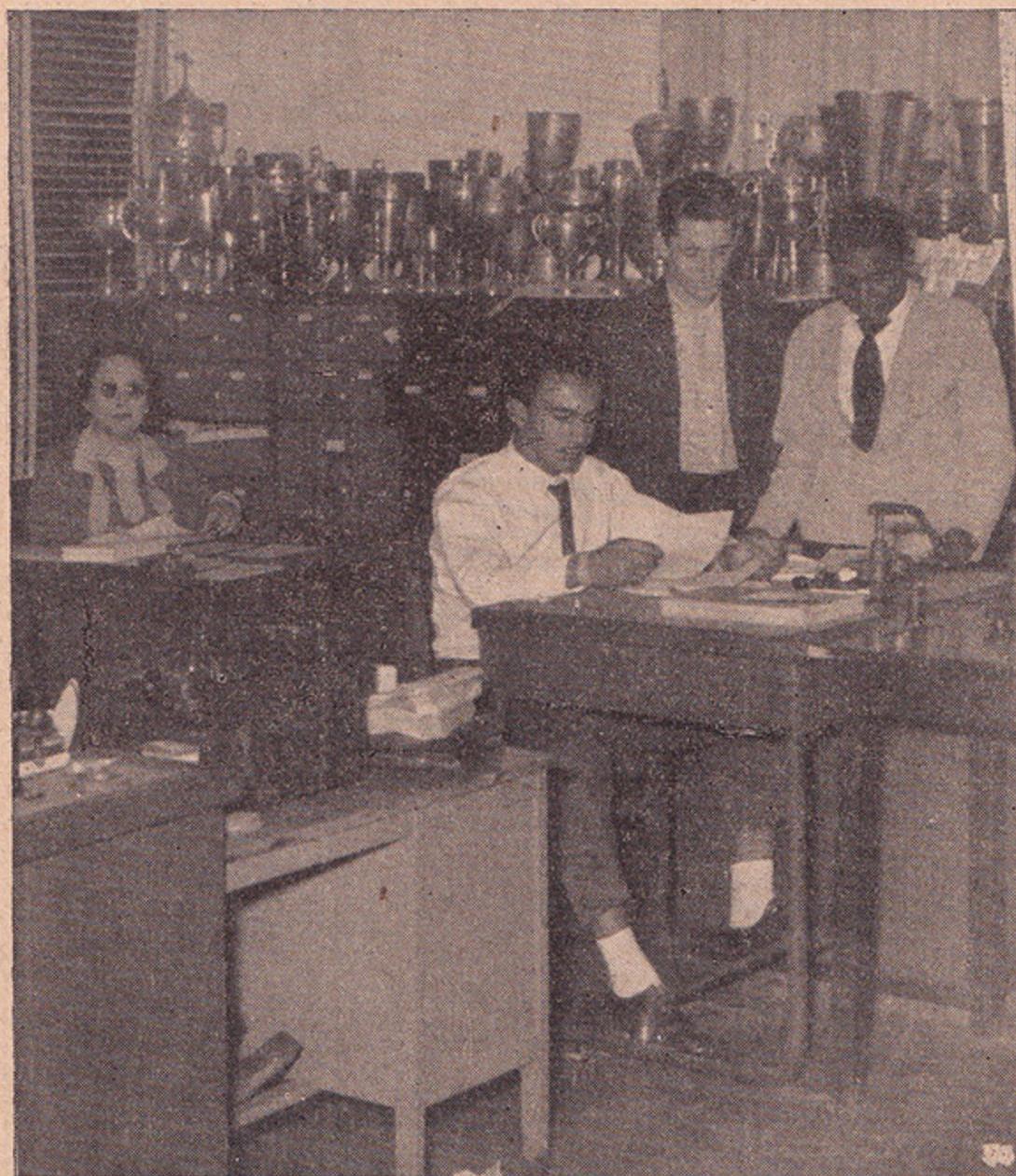
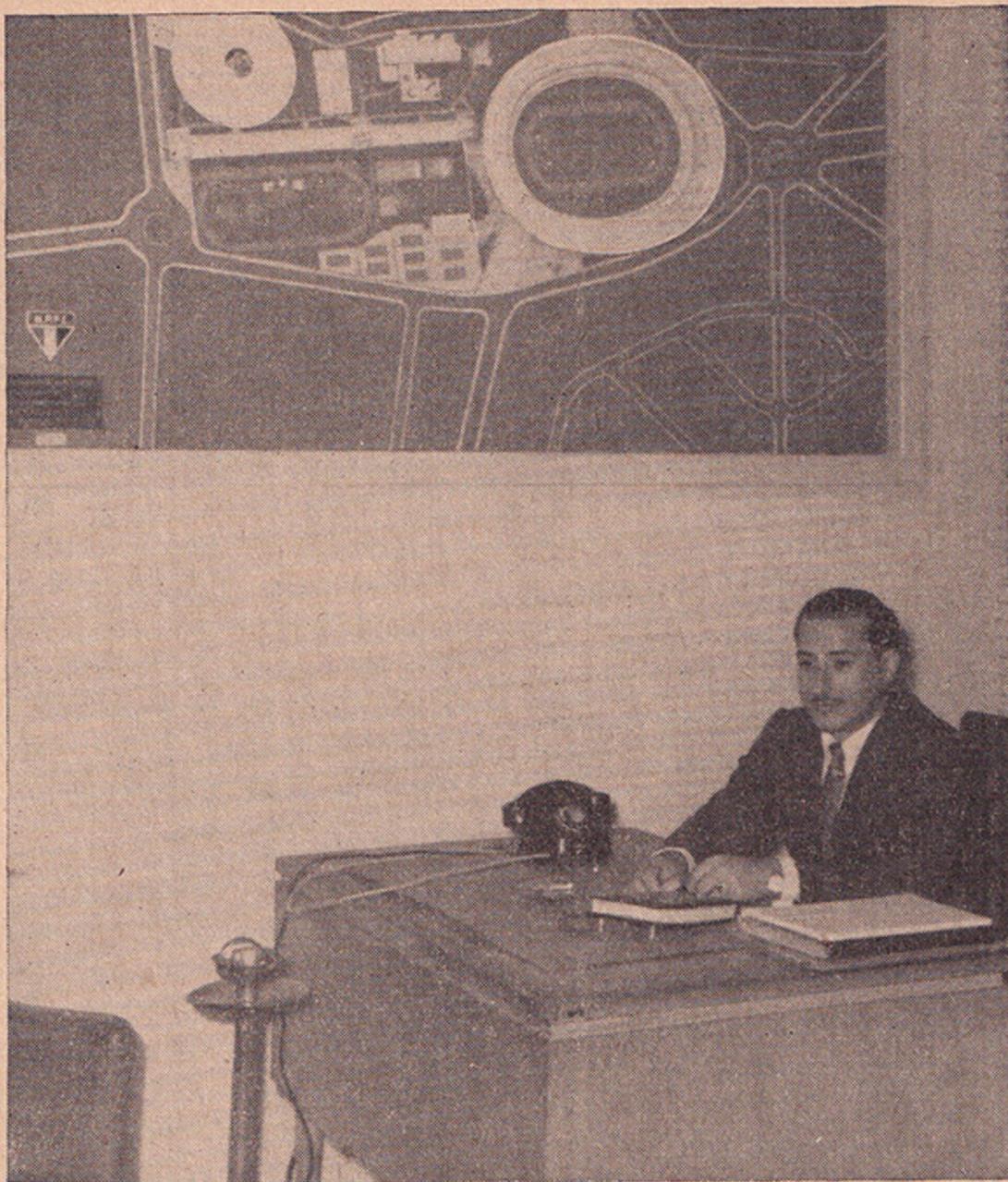
O Joaquim Gomes, que vem do S. Paulo da Floresta, é um troféu vivo da administração tricolor e tem sempre um assunto interessante para entreter os associados em fila, quando o trabalho é

muito no guichet, ou é pouco, mas o Mário Luis está "dormindo no ponto".

Lá dentro, o fervor opus da Administração, da mais movimentada Secretaria de clube, em S. Paulo. Vinte mil cartas, ofícios e circulares por ano, constituem o enorme volume da correspondência tricolor. Digam-no o repórter e o eficiente colaborador José Pires, responsáveis por tal setor...

Anexa à Secretaria, fica a seção do pessoal, a cargo do contador e "jurisconsulto" Agnelo di Lorenzo. Para isto, treina boxe e já operou o nariz.

•
Mario Naddeo, o administrador da Comissão pró-Estádio.



Hercília, Gerson, Romildo e Mário Luis Wilson Dias de Toledo (mais nome do que gente...)

À frente, encostada ao balcão, está instalada a Caixa, com a operosa d. Mirthes Tautenhaim, o gorducho J. B. Camargo, aposentado da Santos Jundiaí e herói de 32. Bom sujeito. Entre êstes, trabalha a d. Isabel (tão pequena que quase não comporta o dona), encarregada do Protocolo e da expedição de correspondência.

No centro do salão, a Contabilidade, a seção sisuda do sisudo chefe, o contador Antenor dos Reis, que tem no Álfio, já afiado no serviço da Ricalco, um eficiente auxiliar.

À direita, a Tesouraria, seção de recibos, sob a direção do "craque" Firmino de Mello, que tem sob seu comando, os funcionários, Gerson, Wilson e

Romildo. O Mário Luís também pertence a esta seção, com o encargo do guichet.

Lá, na ala direita, encostada ao muro dos armários de aço, com duas mesas e uma máquina Remington, trabalha a abelha mestra dos arquivos sociais.

Chama-se Hercília Marques. Catorze anos de clube, a "mexer" naquilo, conhece o quadro social, como ninguém. É devota de S. Antônio.

E Tricolor? Sim. Tricolor não tem lugar especial, porque é fruto da colaboração de todos os funcionários. Seu lugar é a casa comum, a começar pela sala da Diretoria, onde se traçam os planos de sua vida e apresentação.

À esquerda da Secretaria, se vêem duas portas: uma dá para a sala do sr. Administrador, Dr. Antônio de Rizzo Filho, o único solitário da turma, e que é o pivot de todos os serviços ali executados, só subordinado à orientação dos srs. Diretores. A outra porta leva à Comissão pró-Estádio, cuja administração

está sob as ordens de Mário Naddeo e de sua auxiliar, Olga Maria. Este setor marcha perfeitamente, porque Naddeo foi feito sob medida para orientar coisas complicadas...

Ainda, meio camuflado, com início onde tudo parece acabar, lá está o salão da Diretoria, o quartel general do Clube, o cenáculo onde, cada semana, se reúnem os srs. Diretores, para a discussão dos magnos problemas sociais.

Naquele andar, que é vasto de verdade, há ainda um enorme galpão, onde ficam as taças e troféus do Clube e uma cozinha de emergência, para o cafézinho das 15 horas. Neste setor, "canta de galo" o Leopoldo, que, aliás, é por demais zeloso de suas prerrogativas de anfitrião.

Uma barbearia também adorna e completa a Secretaria do S. Paulo, no 11.º andar, e o fígaro exclusivo e prestante é o Martins, que também "faz a barba" do pessoal d'A Gazeta Esportiva e da outra, a Gazetona.

Voltando ao pessoal,

não podemos deixar de citar o João Costa, o Lola de 15 anos atrás, médio valoroso. É um funcionário privilegiado, como bem o merece, folgado que só éle. Serve à Administração nos serviços bancários e de ofícios protocolados.

O Colombiano também presta serviços à Secretaria, fazendo igualmente cobrança de recibos. É vivo e seu nome é Carlos.

Temos também, como office-boy, um sósia do campeão Pelé, sósia no sentido restrito, porque de bola não entende patavina. Tem 15 anos e se chama Waldemar.

Vivem ainda, prestando serviços à Administração, como remanescentes do bar extinto, o misto de caixa, garçon, motorista, pintor e carpinteiro, Chiquinho Fontalba, e um outro Francisco, sem apelido, ajudante do primeiro.

E, assim, fica aí este registro, ad perpetuum rei memoriam, do que é o 11.º andar do edificio Andradas, Secretaria do S. Paulo Futebol Clube.

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,

COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO

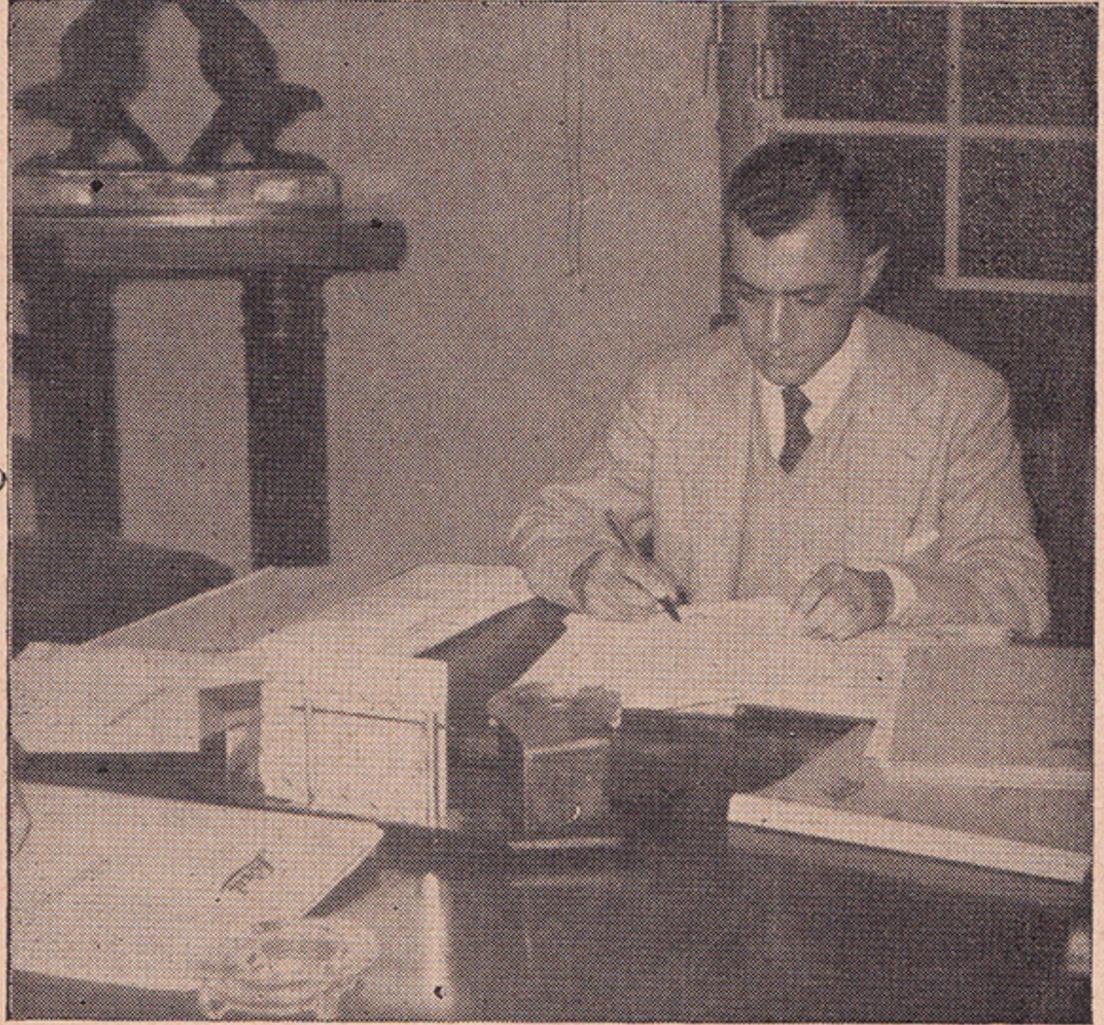
Relatório de Laudo Natél

Na primeira reunião do Conselho Deliberativo do Clube, o Sr. Laudo Natél apresentou um pequeno relatório de suas atividades, a título de prestação de contas.

E como, "pelo dedo, se conhece o gigante", eis aí uma demonstração evidente do arrojado com que o ilustre desportista vai tomando a peito a concretização de um vasto programa de trabalho em prol do Tricolor.

Senhor Presidente

Senhores Conselheiros



Eleito e empossado na Presidência da Diretoria do São Paulo Futebol Clube, há, apenas, dois meses e meio, eis-nos na oportunidade da primeira prestação de contas a este nobre Conselho Deliberativo.

Muito pouco temos a declarar ou esclarecer, já que ainda estamos no início da aplicação do vasto programa que a atual Diretoria tem em vista realizar.

Ademais, empolgados todos nós com o preparo, a disputa e, afinal, com o pleno êxito da Seleção Nacional na Copa Jules Rimet, parece que todos os nossos problemas particulares pararam um pouco, para nos entregarmos, integralmente, à alegria comum. E valeu a pena. E a nossa satisfação é imensa, porque contribuimos, efetivamente, dando três de nossos craques para a grande vitória do Brasil. De Sordani e Dino, jogando; e Mauro Ramos que adestrou, nos treinos, os elementos que deveriam vencer as defesas contrárias. Teve, assim, o seu galardão, no preparo do quadro brasileiro.

Após este preâmbulo, vamos aos problemas "domésticos":

a) Antes de tudo, tenho o prazer de apresentar nossos companheiros de Diretoria. Para

diretores dos departamentos do Clube, escolhemos cidadãos de reconhecido valor no campo social e esportivo, já vindo alguns da gestão passada. Vejam: Vice-Presidente, Monsenhor Dr. Francisco Bastos; 1.º Secretário, o Exmo. Sr. Desembargador José Frederico Marques; 2.º Secretário, Sr. Homero Bellintani; 1.º Tesoureiro, Dr. Manoel de Carvalho; 2.º Tesoureiro, Sr. Waddi Sadi; Diretor do Departamento de Desportos Amadores, Sr. José Fernando de Macedo Soares Júnior; Diretor do Departamento de Futebol, Sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida; Diretor do Departamento Social, Dr. Leonardo de Barros Carvalho; Diretor do Departamento Jurídico, Dr. Caetano Estellita Pernet; Diretor do Departamento do Interior, Sr. Luiz de Campos Aranha.

b) As obras do Estádio continuam no ritmo anterior: três milhões de despesas mensais; venda das últimas cadeiras cativas, sendo que, sobre estas, resolvemos localizá-las sob marquises, tornando-as cobertas, a todas elas. Assim, não há mais a classificação de cadeiras cativas cobertas e descobertas. Esta resolução foi um grande passo para a alienação das restantes cadeiras cativas, beneficiando, em muito, a todos

os proprietários do último lance de mil lugares.

No sentido de apressar a venda das 300 cadeiras restantes, dirigimo-nos a todos os Srs. Conselheiros, e sua ajuda veio ao nosso encontro, embora não por parte de todos.

É preciso, no entanto, que haja maior espírito de sacrifício, em prol de nosso Estádio, pois outros recursos não temos para a edificação de nossa praça de esportes.

O empréstimo junto à Caixa Econômica Federal ainda não foi efetivado, apesar de nossos constantes esforços e de nosso apêlo a elementos de proa na Política Nacional.

Agora mesmo, por intermédio da Federação Paulista de Futebol, enviamos um ofício ao Exmo. Sr. Presidente da República sobre o palpitante assunto, e aguardamos, para breve, uma resposta.

c) O futebol profissional não apresenta novidades, no momento. Prejudicada nossa equipe com a ausência dos craques cedidos à Confederação Brasileira de Desportos, teria que sentir sua falta na produção em campo, circunstância que foi bem compreendida por todos. Agora, reintegrado o plantel, esperamos que tudo volte à normalidade. Certo que o quadro ainda não está com a formação ideal, mas estamos tratando de corrigir as faltas, fornecendo os necessários recursos ao respectivo departamento, a cuja frente temos um diretor experimentado e prudente. Dentro, portanto, do possível, excluídas quaisquer loucuras contratuais, nossa equipe de futebol receberá os craques de que necessitar para o fortalecimento de suas linhas. Depois desta nossa explanação, terá a palavra o Sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, para os esclarecimentos que se fizerem mister.

No futebol amador, categoria infanto-juvenil, disputamos o Torneio Vicente Feola, de nossa Instituição e já em seu segundo ano.

Não conseguimos boa classificação, mas o principal está acontecendo: o incremento do futebol nos quadros inferiores, celeiro de craques para futuro bem próximo.

Temos exemplo aqui, em casa, com a colheita de vários elementos para nossas equipes mista e profissional. Assim, o futebol infanto-juvenil é escola, é celeiro e é fonte de recursos financeiros para os clubes. E não podemos, absolutamente, desprezar a iniciativa de criar valores bons sem o ônus do "passe".

d) O Departamento de Desportos Amadores não sofreu qualquer solução de continuidade, fiel ao calendário das respectivas Federações. Assim, participamos de todos os certames de Atletismo e Pugilismo, que ocorreram nestes últimos

meses, sendo que o São Paulo ganhou o Campeonato de Novos do Atletismo Estadual e se sagrou vice-campeão do torneio pugilístico Luvas de Ouro, colocando quatro campeões.

e) O Departamento Social e o do Interior, estão empenhados em realizar vasta campanha na Capital e no Interior, para o aumento de nosso quadro associativo, que continua num coeficiente muito baixo, nada proporcional à grandeza de nosso clube e ao nosso vasto programa esportivo-social. Muitas campanhas já têm sido feitas, mas não lograram êxito completo. Estudando as causas das insuficiências anteriores, vamos ver se, desta vez, conseguimos algo de mais sólido, vultoso e consistente.

f) O Departamento Jurídico continua prestando serviços ao Clube, opinando, com objetividade, em todos os casos que lhe dizem respeito, dentro do Clube. Por último, conseguimos razoável solução para a entrega do 13.º andar deste edifício, quando já éramos ameaçados de despêjo. Neste ponto, ressaltando e agradecendo o excelente trabalho do Dr. Estellita Pernet, queremos esclarecer que foi deveras acertada a medida de fecharmos o nosso bar-restaurant, pois tal dependência nos estava causando grande prejuízo mensal. Agora, instalamos no 11.º andar, a Secretaria, nos seus diversos setores, e ainda a Sala de Reuniões, com uma economia apreciável para nossos cofres.

Precisamos, sem dúvida, de uma sede social no centro da cidade, onde possamos realizar as nossas festas, as nossas reuniões sociais, etc., para as quais estão sendo utilizadas as instalações da Sociedade Sul Riograndense, por nimia gentileza de seus Diretores, nossos amigos e companheiros de clube. A sede social própria está, portanto, nas nossas cogitações.

g) Temos a satisfação de comunicar aos Srs. Conselheiros que o Clube adquiriu, em condições vantajosas, um ônibus novo, motor Mercedes-Benz, com capacidade para 31 pessoas, que se destina ao transporte dos jogadores, especialmente para as cidades do Interior, onde tivermos que disputar jogos. Tal iniciativa vem trazer grande conforto aos nossos atletas nessas viagens, e contamos que isso seja um fator a mais que nos há de levar à conquista do campeonato de futebol de 1958, ano transcendental na história dos esportes do Brasil, com a conquista do título de Campeões Mundiais.

Era o que tínhamos a dizer a este nobre Conselho, estando à disposição dos Srs. Conselheiros para os esclarecimentos que desejarem.

Na Comissão Pró - Estádio

Em sessão extraordinária recebeu a Comissão pró-Estádio a honrosa visita do dr. Zagottis, operoso Secretário de Obras da Prefeitura, que foi saudado pelo Sr. Paulo de Tarso Santos, pondo-o a par dos fins da reunião.

Estiveram presentes, além dos membros da Comissão, vários srs. diretores e conselheiros do Clube, bem como engenheiros da Civilsan.

Tricolor ali esteve, tôda ouvido, ao lado de repórteres de diversos jornais.

Transcorreu a reunião num clima de franca cordialidade, de integral compreensão, sendo discutidos alguns assuntos de vital interêsse para a continuidade das obras do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, no Jardim Leonor.

O sr. Secretário de Obras ficou bem inteirado do que deve a Prefeitura realizar ali, em setores de sua única responsabilidade, como o reparo urgente das galerias pluviais e



O dr. Zagottis recebe o distintivo tricolor das mãos do Presidente.

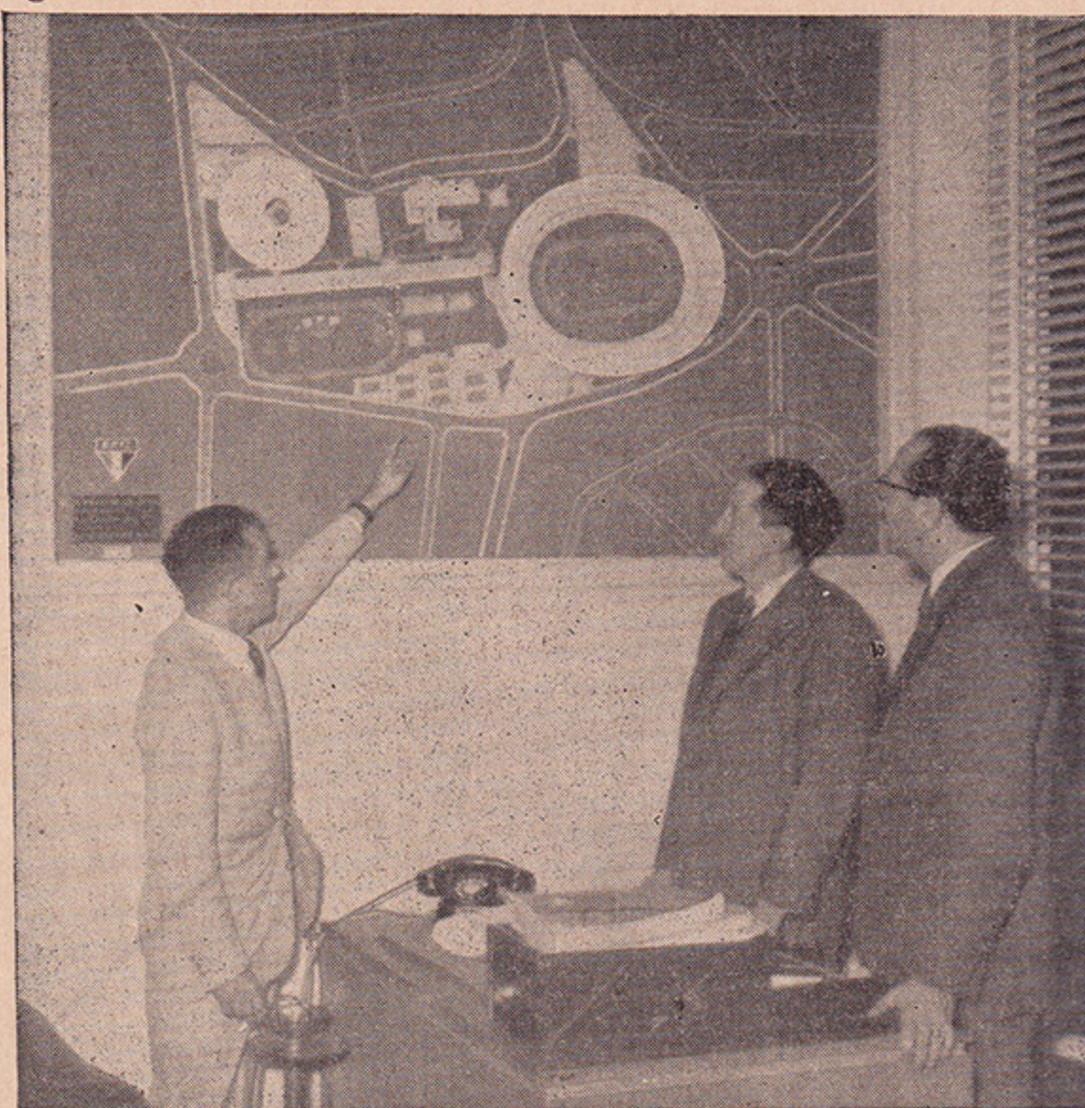


Aspecto da reunião, quando falava o Dr. Zagottis.

serviços de drenagem (vizinhos à área do Estádio), cujos defeitos estão prejudicando as caríssimas instalações tricolores, soterrando as avenidas marginais e ameaçando, mesmo, alguns trechos do imenso arcabouço de cimento armado.

Ao fim da reunião, o sr. presidente Laudo Natél, agradecendo a presença e boa vontade do dr. Zagottis, ofertou-lhe um distintivo de ouro, recebido por S. Sia, com muito agrado, pois, como frisou na ocasião, é o S. Paulo F. C. a agremiação de sua especial simpatia.

Laudo Natél mostra ao Dr. Zagottis minúcias do Estádio, quanto aos esportes amadores.



O TÍTULO DE CAMPEÃO DOS NOVOS DO ATLETISMO, REVELA A REESTRUTURAÇÃO DO TRICOLOR

Isto foi há muito tempo... Há tanto tempo, que os anos, os meses e os dias passaram, dando ao Clube da Fé satisfações imensas, alegrias reais... Campeonatos e campeonatos, vitórias sobre vitórias, acontecimentos que traumatizaram o Brasil de cima a baixo, de leste a oeste... Troféu Brasil... Campeão Estadual, nada menos de catorze vezes... Adhemar Ferreira da Silva salta em Helsinque e dá ao Brasil sua almejada medalha de ouro de campeão olímpico... Ergue-se, no mastro da vitória, a bandeira auri-verde... Setenta mil espectadores, de pé, emocionados, ouvem e

Depois de oscilar perigosamente e de registrar insucessos inesperados, a equipe atlética do São Paulo F. C. reage e volta a apresentar-se na plenitude de sua força.



sentem, os acordes do hino pátrio, a música, divina música de Francisco Manuel da Silva e letra de Joaquim Osório Duque Estrada... E, quando finaliza com a sensível e profunda afirmação de que esta terra é adorada

Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada,

Dos filhos dêste solo és
mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

parece que o mundo vem abaixo e, nesse instante, sente-se vontade de abraçar e beijar a todo mundo, porque, nunca como nesse momento, a gente sente a satisfação íntima, secreta, de que nossa terra e nossa gente realizam seu destino, completam-se definitivamente...

Entretanto, não é apenas a vitória olímpica que Adhemar Ferreira da Silva, trazendo, sob a camiseta verde amarela do Brasil, o vermelho, preto e branco do São Paulo F. C., registra, para satisfação do País inteiro. É mais ainda. É muito mais. É o recorde do mundo! É mais do que o recorde do mundo, a afirmação da sua capacidade técnica, fazendo-o por quatro vezes consecutivas:

15 m 95 — primeiro salto,

16 m 12 — segundo salto e novo recorde do mundo,

15 m 54 — terceiro salto,

16 m 09 — quarto salto e também superior ao recorde do mundo.

16 m 22 — quinto salto e novo recorde do mundo

16 m 05 — sexto salto e marca superior ao velho recorde de 16 m 01.

E, se isto tudo não bastasse, é ainda o São Paulo F. C., pela atuação sempre regular, sempre firme do seu extraordinário Adhemar Ferreira da Silva, que surpreende o mundo na cidade do México, em 1955, arrebatando ao russo Scherbakov o cetro de recordista mundial do triplo, que o eslavo havia alcançado com 16m23, elevando para 16m56 o insuperável recorde da atraente e sugestiva prova do salto triplice.

Realmente, tudo isto foi feito, durante muito e muito tempo. Fruto, sem dúvida, da associação de esforços de são-paulinos e v o t a d o s e cren-tes. Aconteceu, primeiro, com o Dr. Décio Pedroso. Na sua gestão, foi feita

a sementeira que, nessa mesma gestão, despontou com o vigor dos frutos predestinados. Foi um Deus nos acuda! Verdadeiro horror para uma situação estática, vivendo a vida do começo deste século! Havia sido uma ducha de água fria, no cerne de uma mentalidade que, ainda hoje, não aceita a transformação operada num mundo que pulsa e vive em consonância com uma era atômica, dos jactos e dos sputniks, de um mundo que aguarda, para qualquer instante, o estabelecimento das viagens interplanetárias. Foi uma revolução, porém uma revolução que findou vitoriosamente.

A Décio Pedroso sucedeu a gestão magnífica de Cicero Pompeu de Toledo. Outros êxitos, outros triunfos! É a fase aurifulgente das grandes vitórias! É a fase esplendorosa da colheita. A terra generosa compensava em frutos a força realizadora de um trabalho constante, tenaz e persistente! Adhemar, campeão olímpico e várias vezes recordista do mundo! É a equipe des-se estupendo Milton Pereira dos Santos que alcança o maior título do atletismo paulista, por catorze vezes consecutivas! São tantos e tantos outros êxitos que situam o São Paulo F. C. como força real, efetiva e definitiva na paisagem do esporte-base de nossa terra.

Eis que, todavia, a nau conduzida vigorosamente, suplantando escolhos da longa jornada, sofre o primeiro impacto que a fez estremecer em toda a sua estrutura. Até en-

tão, os destinos do atletismo tricolor haviam sido conduzidos de forma coordenada tendo de um lado, uma orientação sábia e precisa e, do outro, a experiência e o conhecimento profundo dos segredos de uma verdadeira arte, qual fôra a de ensinar e, mais do isso, de orientar com firmeza e segurança, sabedoria e habilidade.

O traumatismo fez com que o atletismo tricolor oscilasse perigosamente. Sua inclinação foi grande e a queda de produção se revelava pelos insucessos de sua famosa equipe. Todavia, o desajustamento era menos uma contingência de ordem técnica e mais de sentido psicológico, resultante do desarvoramento representado pela perspectiva da perda do técnico Dietrich Géner.

Entretanto, graças à orientação segura e firme dos homens aos quais hoje está confiada esta máquina de trabalho e de firmeza, que é o São Paulo F. C., na gestão do presidente Laudo Natel, foi possível restabelecer-se o equilíbrio e os primeiros resultados já se notam nos diferentes setores em que se processa a atividade do atletismo do São Paulo F. C., seja no pedestrianismo, seja nos campeonatos oficiais da Federação Paulista de Atletismo.

Ainda recentemente, vimos o Tricolor lutar com firmeza no Campeonato dos Aspirantes e finalizar como vice-campeão. A seguir, submete-se a equipe a novo e duro teste no Campeonato dos Novos e finaliza como campeão, após duelo intenso contra a representação do C. R.

Tietê, cabendo ao São Paulo F. C. a vitória por quatro pontos e meio sobre a representação do rubro-negro da Ponte das Bandeiras.

Finaliza o Tricolor com 7 vitórias num conjunto de 16, tendo, a seu crédito ainda, nada menos de três recordes e um resultado igual ao recorde. O Tietê alcançou 5 vitórias e um recorde, enquanto que o Pinheiros e o Floresta obtinham 2 cada e um recorde para o alvi-celeste.

Venceu o São Paulo F. C. os 110 metros com barreiras (recorde), 1000 metros rasos, 100 metros rasos, revezamento de 4 x 100 metros (igual ao recorde), 295 metros com barreiras (recorde), arremesso do pêso e 3000 metros rasos (recorde).

Nos 110 metros com barreiras, a vitória coube

ao atleta João dos Reis, que conseguiu registrar 14,9/10, melhorando, assim o recorde existente.

A vitória de outro são-paulino deu-se nos 1.000 metros rasos, através da atuação do prometedor Adão Pereira, que logrou registrar 2m39,4/10.

Nos 100 metros rasos, a vitória é de Flávio Moriam, com 1 segundo e no revezamento de 4x100 metros a equipe tricolor, constituída de Gibson, Araujo, Ponelli e Flavio, finaliza em primeiro lugar, com o registro de 43,7/10 igualando o recorde existente.

É ainda o mesmo João dos Reis quem triunfa nos 295 metros com barreiras, assinalando 39,1/10 que é novo recorde da categoria e, dessarte, revelando condições excepcionais para as corridas dessa natureza.

É ainda João dos Reis, campeão das barreiras, o campeão do arremesso do pêso, título que êle conquista ao assinalar 11m40 e, finalmente, nos 3000 metros consolida-se a jornada brilhante do São Paulo F. C., no Campeonato dos Novos, graças à vitória de Adão Paulo Pereira que, com 9m06,4/10, registra novo recorde de classe.

Como vemos, o São Paulo F. C. reitengra-se naquele mesmo caminho que êle vinha palmilhando, há mais de quinze anos. Reorganiza-se restabelece-se e reconstitui-se de forma a poder apresentar-se no panorama atlético nacional, com a mesma vitalidade dos melhores dias, senhor absoluto de uma força larga e amplamente provada, através de feitos memoráveis e empolgantes.

TRICOLORS

OUÇAM E PRESTIGIEM

A Voz do Morumbi

São seus patrocinadores:

Comercial EletroPolo

Rua dos Italianos, 635 — Tel.: 510391

SINALEIROS B. S. PARA CARROS E CAMINHÕES

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

ADEUS, BELLA GUTTMANN

No dia 19 de julho, Bella Guttmann demandou às terras de além-mar.

Grave enfermidade de sua espôsa o obrigou a rescindir o contrato com o S. Paulo, para retornar à Europa.

Mais de um ano, serviu êle ao Tricolor e, durante êste tempo, o velho coach austriaco deu o que pôde ao nosso futebol, injetando um pouco da escola clássica no virtuosismo da "academia" sul-americana.

Mas o que êle conseguiu injetar foi em dose tão homeopática, que temos a impressão de que o experimentado técnico "virou" observador experiente, e terminou aderindo ao nosso estilo, ao nosso futebol, elogiado por S.Sia., como o melhor jamais por êle visto. "Jôgo brasileiro muito bonito, corrido... Jogador muito vivo, forte, inteligente...", disse-nos, certa vez, Bella Guttmann.

Assim, estamos pagos. Houve compensação: se ensinou alguma coisa, também algo aprendeu.

E lá se foi o velho Guttmann, cida-

dão prestimoso, educado e compreensivo.

Técnico de muita linha. Enérgico, sem arruaças; acessível, sem conivências prejudiciais, fêz amigos e deixou saudades.

Sua virtude principal, como técnico: não é escravo de sistemas, nem fanático de fórmulas, tendo dado sobejas provas destas qualidades, no Campeonato de 57, quando conseguiu o título de campeão para o Tricolor.

Fêz, portanto, o bastante para justificar sua contratação. Agora, voltou aos penates, mas levou uma coroa inolvidável: a de campeão no futebol sul-americano, de que é jóia primorosa o Brasil e, dentro do Brasil, S. Paulo, e, ainda, dentro de S. Paulo, o São Paulo F. C.

E o S. Paulo tem agora, em exposição permanente, pela Europa, um troféu vivo e palpitante de sua gloriosa carreira.

A alma tricolor refletindo, vitoriosa, nas canchas de além-mar. Isto é que é fecundidade...



Bella Guttmann, no dia da despedida do Clube, entre o dr. Pernet, Manoel Raymundo e Homero Bellintani. À esquerda, nosso redator.

VICENTE FEOLA

NA REUNIÃO SOCIAL TRICOLOR

21 de julho. Mais uma reunião social tricolor. Não, porém, de rotina, igual a tantas outras que, cada mês, se realizam.

A esta compareceram Vicente Feola e os três craques tricolores, campeões do Mundo.

Associados, em grande número ali, estavam, ciosos de abraçar o técnico e seus ídolos. E foi uma bonita solenidade...

Aberta a sessão, o próprio Presidente Laudo Natél fez a apresentação de Feola e dos craques De Sordi, Mauro e Dino à assistência, que os ovacionou demoradamente. Laudo Natél, em sua oração laudatória, realçou a satisfação do S. Paulo F. C. por ter contribuído para a inolvidável vitória do Futebol Nacional, não só com o concurso dos jogadores, mas também com o convocação do super-visor técnico do Clube,

de seu psicotécnico, dirigindo a Seleção um de seus mais eméritos próceres, o dr. Paulo M. de Carvalho.

Vicente Feola, em seu nome e dos craques, agradeceu a homenagem. Suas palavras inspiraram profunda emoção, tendo S. Sia. afirmado que a causa maior de sua alegria estava no ter proporcionado mais um pouco de glória ao Clube de seu coração, de sua vida inteira. Suas últimas palavras foram coroadas por vibrante salva de palmas.

Manoel Raymundo saudou também os homenageados, como Diretor do Departamento de Futebol.

Em seguida, retiraram-se Vicente Feola e os jogadores, cumprimentados pelos presentes.

E prosseguiu a reunião, tomando o roteiro do costume, para discussão de vários assuntos de interesse geral, sob a orientação do sr. Manoel Raymundo.



ORDEM E PROGRESSO

Ary Silva

A vitória do Brasil no mundial de futebol foi o justo prêmio à equipe que melhor se apresentou perante a platéia sueca.

De um início nervoso, frente à Áustria, chegamos ao final contra a Suécia, com uma tranqüilidade, que somente os fortes, os campeões legítimos podem apresentar.

Nunca, dentro da história da Copa do Mundo, se viu um finalista jogar com tamanha serenidade. Mesmo sofrendo o impacto de um goal aos quatro minutos, os brasileiros foram para a frente e chegaram ao sucesso muito antes de o árbitro dar por encerrada a luta.

Para nós, a vitória foi o prêmio maior que se poderia dar à organização. Desta vez, não foram feitas coisas de improviso. Tudo foi olhado com extremo cuidado e a máquina começou a ser montada, quase um ano antes.

Poucos sabem o detalhe, mas em julho de 1957, depois de o Brasil ter conquistado o direito da viagem à Suécia, (21 de abril, do mesmo ano) o sr. Paulo Machado de Carvalho deliberou estruturar o caminho a seguir para a conquista da Copa do Mundo.

Os mínimos detalhes foram estudados. E, graças ao planejamento perfeito, quando chegou a hora decisiva, da escolha dos homens, tudo se processou de molde a corresponder. Aos que se encontravam do lado de fora, as deliberações nem sempre pareceram acertadas. Mas, dentro da equipe de comando, onde, em primeiro plano, se situava o dr. Paulo Machado de Carvalho, tudo se justificava.

Escolha do local da concentração, problema de alimentação, exame clíni-

co completo, exame psicotécnico, preparo físico e a direção técnica passando das mãos de um único homem para uma Comissão. E tudo com o controle geral da chefia.

Assim sendo, preparados para uma campanha séria, sabendo que tinham um dever a cumprir, todos partiram para a velha Europa, conscientes de suas responsabilidades. O melhor exemplo foi dado pela chefia. Comandou ao lado dos comandados. Foi general, mas, sobretudo, foi soldado.

Enquanto isto ocorria, estava Vicente Feola, na parte técnica propriamente dita, procurando aplicar o que conhecia do futebol, tornando-o simples, embora disciplinado. Nada de manobras tendentes a apresentar planos revolucionários. Os jogadores chegaram à seleção e, pela primeira vez, encontraram, realmente, uma continuação dos seus clubes. As peças foram se ajustando no tabuleiro, com cuidado.

No final, a máquina empolgou a Europa. Não foram os goals dos brasileiros que surpreenderam. Avantes famosos havíamos tido em outras épocas. Leônidas fôra a sensação de 1938 e, ao seu lado, o cerebral Romeu também se destacara. Em 1950, tivemos Zizinho, Ademir Jair. Em 1954, havíamos tido Julinho como maior sensação. Portanto, em matéria de ataque, sabia-se que o Brasil poderia oferecer coisas sensacionais, como um Pelé, um Didi, um Garrincha, um Vavá, um Mazzola, um Zagalo.

A Europa, todavia, curvou-se diante do espírito de disciplina dos brasileiros. Houve compreensão de que o futebol somente poderia ser coroado como o melhor, quando, junto às virtu-

des individuais, despontasse o sentido exato do espírito de equipe.

Este foi o grande e o maior trabalho de Vicente Feola.

Dentro de quanto o futebol brasileiro pode oferecer de mais bonito na sua espontaneidade, êle conseguiu, também, introduzir aquilo que ainda temos que copiar na velha Europa, ou seja, o espírito de disciplina.

Foi o grande segredo do homem de campo, do treinador, de Vicente Feola, que, por isto, faz jus a todos os maiores elogios.

Todavia, tudo isso não teria acontecido, se os profissionais não se tivessem constituído numa verdadeira elite de atletas. Todos aceitaram, como alta honraria, a incumbência de representar o Brasil. E tal o espírito de disciplina, que chegaram ao término do certame com as honras de não terem feito uma única reclamação contra as decisões dos árbitros.

Quer dizer que a equipe do alto comando do selecionado brasileiro trabalhou com tamanha perfeição que, sobre ter sido o Brasil o campeão da técnica, o foi, também, da disciplina.

Em todos os jogos, foram os brasileiros destacados. A imprensa do mundo inteiro contou o que estamos contando. O futebol foi vitorioso e fez triunfar a bandeira do Brasil.

Aos jogadores, todos os aplausos. Ao supervisor, ao assessor, ao massagista, ao cirurgião dentista, ao roupeiro, ao professor de psicologia. E ao médico. E ao treinador. E à chefia.

Paulo Machado de Carvalho provou que, na nossa bandeira, está certa a legenda: Ordem e progresso.

**COOPEREM COM TRICOLOR,
ANUNCIANDO EM SUAS
PÁGINAS**

**ALÍVIO ...
ALÍVIO ...
ALÍVIO!
passou**

InfraRUB

POMADA ANALGÉSICA

a dor acabou!

REUMATISMO



DOR MUSCULAR



ARTRITE

InfraRUB, a nova pomada superativa, penetra profundamente na pele, estimula a circulação e alivia a dor por horas e horas. InfraRUB é eficaz também nas torceduras, contusões, lumbago, nevralgias, neurites e dores causadas por resfriado comum. Tenha um tubo sempre à mão!

- Não mancha a roupa, não exige ataduras
- Produz ligeiro calor, sem causar ardor
- Tem cheiro agradável



A F I N A L , C A M P E Õ E S

(Jorge R. Mello, especial para Tricolor)

Dentro da história do futebol mundial, finalmente, o Brasil conseguiu inscrever o seu nome, como detentor da taça "Jules Rimet", após uma série de tentativas infrutíferas. Motivo de júbilo intenso para todos nós brasileiros, especialmente quando se sabe que o Brasil vem perseguindo o título, desde a sua primeira disputa, em 1930, no Uruguai.

Sempre o futebol brasileiro esteve incluído ao lado dos melhores do mundo, mas, por uma série de circunstâncias, no momento em que era preciso a afirmação de tal poderio, o fracasso vinha, de maneira irreparável. É verdade que, na maioria das vezes, as próprias crises internas impediam uma melhor apresentação no Exterior, por causa das "brigas" que geralmente provocava a organização do selecionado e da embaixada, à última hora, sem nenhum preparo para uma competição de vulto. Assim, pelo menos, aconteceu em 1930 e em 1934, quando o Brasil saiu sem nenhuma possibilidade de êxito. As lições, infelizmente, jamais eram aproveitadas, mas, no campeonato de 1938, na Itália, o futebol brasileiro havia atingido o "clímax", sem dúvida, pois, na ocasião, possuíamos craks em quantidade e foi possível, assim, a formação de um selecionado poderoso, muito embora a política tenha atrapalhado o preparo da seleção, a começar pela escolha dos jogadores. Mas o Brasil atingiu, até então, o posto mais elevado e esteve para disputar o título, quando foi derrotado pela Itália, em jogo que, até os dias de hoje, tem sido lembrado por todos. O célebre penalty de Domingos da Guia em Piola determinou a vitória dos italianos e a desclassificação dos nossos.

Depois da guerra, tivemos o campeonato de 1950, em nossa própria casa. Havia chegado, portanto, o momento supremo para a grande conquista, já que nosso futebol havia atingido o amadurecimento considerado ideal para sermos os campeões do mundo. Mas o fracasso, depois de uma grande campanha, apareceu, justamente na última batalha, quando, exclusivamente por causa do excesso de confiança, fomos derrotados pelo Uruguai, quando o empate seria o suficiente para a conquista do título. A lição, as amarguras e as lágrimas ainda não haviam curado devidamente os nossos responsáveis, pois, em 1954, o Brasil caiu nas quartas de final, diante da Hungria, por falta exclusiva de direção e disciplina dos nossos profissionais.

E veio, afinal, o certame de 1958, na Suécia, quando houve maior cuidado na preparação e escolha dos homens de direção. Um trabalho perfeito, realizado com o devido tempo, aliado a uma disciplina férrea dos jogadores, determinaram, finalmente a conquista que o Brasil vinha perseguindo, há 28 anos. Foi difícil a vitória e devemos convir que, com toda a disciplina e acerto, também uma dose de "chance" nos favoreceu nos momentos mais difíceis, mesmo porque o campeonato do mundo é uma verdadeira caixa de surpresas, capaz de acabar, em alguns minutos, com os mais poderosos.

Mas chegou, afinal, o dia em que os brasileiros puderam afirmar com o peito aberto: Somos os campeões do mundo. Agora, será preciso, apenas, um maior esforço para valorizar a grande conquista.

da selva amazônica



para o legítimo

Guaraná

Champagne

ANTARCTICA

O fruto do guaraná é um dos muitos primores da flora do Brasil. Suas virtudes contra a sede são das mais eficazes. É com esse fruto que se faz o GUARANÁ CHAMPAGNE, da ANTARCTICA. Tomando GUARANÁ CHAMPAGNE, da ANTARCTICA, você tem a certeza de que o sabor e as propriedades refrigerantes daquele fruto amazônico se põem ao seu alcance, para seu prazer e seu benefício.

O GUARANÁ DE GUARANÁ MESMO



Nossos pequeninos fãs



Eros José Alonso, com 4 anos de idade, filho do nosso colaborador da seção "Chutando com a cabeça", Snr. Euclides Alonso, já é um são-paulino ardoroso.



Luiz Bacarini Leite, com 9 anos, no próximo 3 de agosto, é já um tricolor robusto e... convencido. Filho do casal Francisco Leite e Maria B. Leite, deseja defender, em breve, as cores do S. Paulo F. C. Seu pai também é de agosto, dia 9, mas ambos só dão gosto aos seus. Nossos parabéns aos dois.





Estavamos no apogeu da época das chaves numericas. A cada "tática" que os "napoleões" da bola inventavam, botavam-lhe uma numeração que era a marca registrada, inconfundível: 9-2-4, 5-7-8, 0-0-1, e assim por diante. Antes da "Taça do Mundo" os "papagaios" viviam estudando essas "táticas", aconselhando-as ao futebol brasileiro. Tínhamos que copiar os "gênios" estrangeiros. Nós, raça inferior, deveríamos, com espírito patriótico, copiar tudo quanto queriam ensinar os outros... Até as chuteiras fabricadas no Brás, há vinte anos, tinham que vir da Alemanha! . . . Ou tomássemos lições de técnica, de organização, de fibra, de orientação dos outros, ou seríamos humilhados, ridicularizados na Suécia. Aconteceu o contrário, graças a Deus. Lições e exemplo demos aos outros e estes é que têm orgulho de nos copiar, e que o façam bem...

Que numeração teve a "tática" brasileira? Quem responde é o "técnico responsável. Perguntem a ele. A nossa foi a de sempre no futebol: 1-11-1. Isto não é charada, é o único modo de jogar bem, ou seja, um (1) por todos (11) e todos por (1). Nada mais é o jogo associado, de conjunto, coletivo. O resto é "charlatanice" literatura ôca. O brasileiro jogando bem, com o 1-11-1 e o europeu jogando bem com o 3-7-8-, 5-4-1, 2-3-2, resulta apenas vinte anos de diferença, ou, por outra, nunca, jamais eles jogarão com o estilo e a técnica sul-americana. Futebol é um por todos e todos por um. Quando jogamos assim, com disciplina e espírito de

luta superior, a diferença é aquela que vimos em Uddevalla, Goteborg e Estocolmo...

Não temos nada que copiar e aprender de ninguém. Nós fazemos as coisas mais bem feitas que os demais, desde que tenhamos juízo e nos preparemos com gosto e seriedade, como o fizemos para este 1958 glorioso, preparo que começou em 1954, enquanto que os outros ficaram estudando "táticas" e "chaves"... Basta se fazer uma coleta das illustres declarações dos tais super-técnicos nos três meses que antecederam o certame. Todos sabiam, conheciam os segredos táticos, estratégicos, esquemáticos, psicológicos, técnicos e físicos, para ganhar o título e arrasar o futebol brasileiro, cheio de defeitos inferior, coisa de circo, insignificante. Os "papagaios" batiam palmas. Justamente essas opiniões dos araque-técnicos" estrangeiros coincidiram com as suas... Isso seria provado no dia 16 de junho, data pré-estabelecida para o regresso humilhante dos brasileiros, mais uma vez levando lição e aprendendo. Lá estariam os russos para nos ensinar a "evolução do futebol moderno", lá estariam os ingleses exibindo a última tática por eles inventada, fresquinha da silva; os austríacos saberiam, desta vez, como nos devolver, cobrando juro, os oito gols de Viena... os suecos nos ensinariam — assegurava o seu ilustre "varinha mágica" — como se fazer gols, os alemães prometiam os seus "carrinhos" de arrancar pernas. . . Uns colossos. Durante meses se cansaram de relatar o que iria suceder...

Mas nós chegamos lá, em

nada acreditamos, levamos o que era nosso, aplicamos o "1-11-1" e lhes ensinamos como se joga futebol elegante, eficiente, limpo, agradável, impecável. Um por todos, todos por um. Jogo associado. Cada jogador, um artista, um solista, um valor singular, mas todos a serviço do conjunto. Esse tema foi por nós muitas vezes abordado, nestes últimos quatro anos. Um quadro (como o Uruguai de 1924, ou o Paulistano de 1925, época do grande apogeu do jogo de conjunto, da "costura", da "combinação") pode ser constituído por onze craques individualistas eméritos, eles põem, porém, toda a sua exuberância de estilo e de característica pessoal a serviço do conjunto. A orquestra sinfônica é constituída por virtuosos e professores e é um portento de harmonia. Nenhum quadro pode ser prejudicado pelo virtuosismo individual, se esse virtuosismo está a serviço do jogo sincronizado, coletivo. Eis a nossa equipe campeã do mundo de 1958. Cada jogador um virtuoso, dos quais muitos de características inconfundíveis (Garrincha, Pelé, Didi, Djalma Santos, malabaristas, solistas), mas muito bem funcionando no jogo associado. Nada de escravidão tática, de sufocamento de estilos. Jogamos como sabemos, mas com rigorosa disciplina de ação, com o lema um por todos, todos por um. Não existe outra tática no futebol. Foi a suprema lição que demos aos outros. Eles que aprendam e tratem de fazer as coisas melhor daqui por diante... Problema deles...

Ext. d'A Gazeta Esportiva

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR DAMOS 30% DE DESCONTO. Basta que os pretendentes nos escrevam indicando o "reparte" e enviando o depósito correspondente. — Assim, para 10, Cr\$ 35,00; para 20, Cr\$ 70,00; para 30, Cr\$ 105,00, etc.

Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

CONTO ESPORTIVO

JUCA DO PÉ GRANDE

Milton Camargo

Neste mundo desajustado, onde ninguém está contente com o que é, os complexos têm sempre papel de grande destaque. Todos nós temos os nossos, mesmo que escondidos no inconsciente. Aliás, conhecemos um rapaz, cujo complexo é o de ter voz muito grave! Há os que gostariam de ser mais altos ou mais baixos, e poder-se-ia registrar um número sem fim dêste desajuste chamado complexo. Nossa história é um exemplo.

Chamava-se Juca. Até a idade dos doze anos, foi, apenas, "Juca" para todos os companheiros. Até que, um dia, numa das "peladas" do largo da igreja, ao acertar um grande chute contra o goal adversário, chamou a atenção de um dos amigos que gritou:

— Que "lasca" de pé tem o Juca!...

O detalhe que, até então, ficara despercebido de todos, passou a chamar as atenções e, a partir daquele dia, passou a ser chamado de "Juca do Pé Grande!".

Pior de tudo é que Juca, há muito tempo, sabia da anormalidade do tamanho de seus pés. Quando, menino ainda, ia comprar sapato, acompanhado da mãe, sentia-se intimamente envergonhado, ao dizer o número para o balconista:

— Trinta e seis!

Geralmente, o vendedor fazia um ar de espanto, o que, pouco a pouco, foi se acumulando "dentro" do Juca. Por isso, quando, naquela tarde, resolveram chamar a atenção, publicamente para o tamanho de seu pé, foi como se tivesse recebido uma punhalada no coração!

Tentou continuar jogando, fingindo não dar maior atenção aos gritos que vinham de tôdas as partes,

"Aí, Juca do Pé Grande!"

Tentou, mas não conseguiu. O primeiro que, estando próximo, tentou o slogan, recebeu tremendo murro nas fustas, que o sangue correu por todos os lados!

A reação nervosa piorou a situação. Porque, se não tinham coragem de provocá-lo frente a frente, gritavam às escondidas, no futebol ou fora dêle:

"Aí, Juca do Pé Grande!"

Até na sala de aula, um dia, fizeram a brincadeira. Lá, da última fileira de carteiras, uma vozinha destorcida frizou a frase terrível. Foi o fim da aula. Porque Juca, como um doido, agrediu a uns dez ao mesmo tempo, atirando sobre êles tudo o que encontrou ao alcance da mão, inclusive um buquê de flôres que estava na mesa da professora!

De pé grande ou não, a verdade é que o Juca tinha extraordinárias qualidades, como jogador de futebol. Seus tiros ao goal tinham sempre o caminho das rêdes e sua fama, num instante, deixava os limites do município. Infelizmente, para êle, com a popularidade crescia também o tamanho do pé! Dezoito anos, chuteira número 44!

O que o ajudou a suportar o martírio daqueles anos de "gozações" foi exatamente o cartaz que adquiriu; de grande jogador e de grande brigador! Já não se arriscavam mais a chamá-lo de Juca do Pé Grande! De vez em quando, um gaiato qualquer se "metia a balão" e o resultado acabava sendo desastroso para o provocador.

Foi então que lhe surgiu a grande chance, através de um convite feito pela principal agremiação de São Paulo, para assinatura de contrato. Nem os testes seriam necessários, porque Juca estava por demais conhecido. Se, por um lado, sentia deixar o Interior, o convívio familiar, por outro dava graças a Deus, por se livrar definitivamente do apelido que soava, como pontada de faca.

Ao tomar o trem para a Capital, sentiu que o pé grande ia ficando para trás, para trás cada vez mais, até perder-se no horizonte. Aconchegou-se na poltrona, sorriu feliz e sonhou com a carreira que teria pela frente.

Sua contratação foi assunto de primeira página nos jornais. Era realmente um cartaz. Em seu primeiro dia de Capital, passou várias horas, sozinho no hotel, lendo e relendo o que diziam a seu respeito. Naquele momento, pensava em duas pessoas; na mãe e na namorada, que deixara no Interior. "Como

ficarão elas contentes com meu prestígio!”

Sua estréia estava marcada para o domingo seguinte, exatamente num clássico! Os dias passaram depressa e, quando menos esperava, viu-se no meio do gramado, cercado de gente, por todos os lados. Quarenta mil torcedores foram, naquela tarde, ver o jogo importantíssimo e... Juca, o artilheiro!

Não estava nervoso. Confiava em suas possibilidades e sabia poder ganhar o coração de toda aquela gente. Seus primeiros minutos de atuação foram realmente empolgantes. De quarenta jardas, fez o primeiro tento, num tiro lindo e potente! O estádio quase veio abaixo!

Foi então que um grito se destacou na multidão; ferino, penetrante:

“Aí, Juca do Pé Grande!”

Parou, estarrecido, e olhou para a torcida. Jamais conseguiria marcar o ponto de onde vinha a punhalada. Gritaram outra vez:

“Juca do Pé Grande”!

O público todo gostou da brinca-

deira e, em poucos instantes, o estádio inteiro fazia côro:

“Juca do Pé Grande, Juca do Pé Grande!”

Olhou para o solo. Na cabeça, a confusão de pensamentos desordenados. Os pés pareciam estar aumentando de tamanho. Pesavam, como se fôsem de chumbo. E o público a gritar:

“Juca do Pé Grande!”

Fêz gestos enraivecidos para a multidão. No campo, via apenas pezinhos pequenos, normais, correndo, correndo, num contraste com as suas chuteiras descomunais! Como estavam enormes!

Com o jogo em andamento, aturdi-do e louco, saiu correndo pelo túnel, rumo aos vestiários.

O massagista do clube, o primeiro a perceber que algo de anormal se passava, desceu também, segundos após. Mas voltou correndo, gritando para todos, no campo:

— Acudam o Juca! Acudam o Juca! Ficou louco! Acaba de cortar um pedaço de cada pé! Chora e ri ao mesmo tempo, dizendo que, agora, ninguém mais poderá zombar de seus pés...

ATENÇÃO! VEM, AÍ, A CAMPANHA SOCIAL DO SÃO PAULO F. C..

PREITO DE SAUDADES

FRANCISCO PEREIRA

CARNEIRO

No dia 22, quando em plena atividade em seu escritório, faleceu o Conselheiro Pereira Carneiro, que vem, desde o Floresta, acompanhando o S. Paulo F.C., dando-lhe a melhor de suas atenções. Foi ininterruptamente membro do Cons. Deliberativo Tricolor, tendo exercido os cargos de Secretário, Tesoureiro e de Vice-presidente.

Nossos pesames à família enlutada

ASSAD ZARZUR

Zarzur, como se lê abaixo, mereceu um voto de pesar da Assembléia Legislativa do Estado. Nada mais justo, neste momento em que vibra o Brasil com o feito de seus campeões mundiais na categoria esportiva de que foi mestre o pranteado craque.

Zarzur fêz vibrar também as platéias, com fulgor extraordinário, sendo um dos mais perfeitos futebolistas que já pisaram em nossos gramados.

Brilhou em S. Paulo e no Rio, e foi idolatrado pelas torcidas, tendo sempre, em tórno de sua pessoa, um grande círculo de amigos e admiradores.

Sócio Olímpico do S. Paulo F. C., morreu como membro do Conselho Deliberativo.

Passamos a publicar o Requerimento do Dep. Francisco Franco, na Assembléia do Estado:

ANUNCIATO VALÉRIO

No dia 28 de junho, faleceu o Conselheiro Anunciato Valério.

Associado tricolor desde 1940, logo em 44 foi eleito Conselheiro. No mesmo ano, se fêz sócio proprietário, na antiga categoria, criada quando o S. Paulo começava a se erguer, na praça de esportes do Canindé.

Depois, gestões continuadas, foi o saudoso extinto membro do Conselho Deliberativo, tendo sido Diretor em 46, sem pasta. Em 47, Diretor do Departamento de Obras, cargo que exerceu até maio de 54. Em junho do mesmo ano, foi nomeado Diretor do Patrimônio, cargo que exerceu até março de 56.

Foi sempre Conselheiro do Clube, desde 44, sem qualquer interrupção. Muito dedicado às coisas e problemas do Clube, jamais se negou a colaborar generosamente pela prosperidade da agremiação querida.

Seu passamento foi por demais sentido por tôda a grei tricolor que, assim, vê cair mais uma coluna mestra de sua tradicional estrutura.



Tricolor se associa à dor do Clube, enviando à nobre família enlutada as mais sinceras condolências.

(Cnti. pag. 46)

Requeiro que se consigne na ata de nossos trabalhos um voto de profundo pesar pelo falecimento do veterano craque de futebol paulista Assad Alberto Zarzur, dia 7 do corrente, oficiando-se à família do ilustre extinto, à Av. Paulista, 491, São Paulo.

Sala das Sessões, 10 de julho de 1958.

(a) Francisco Franco

Justificativa

O futebol paulista e brasileiro está de luto, com o falecimento do veterano craque Assad Alberto Zarzur.

Defendeu em 1932 o C. A. Santista, passando em 1933 para o São Paulo F. C. da Floresta, tendo sido considerado uns dos maiores centros médios da época, e estreou também na seleção paulista, sagrando-se campeão brasileiro.

Permaneceu no Tricolor paulista até 1935, quando foi transferido para o C. R. Vasco da Gama, do Rio de Janeiro conseguindo os títulos de campeão carioca e brasileiro pela F.M.F.

Em 1937, defendeu as côres da seleção do Brasil no Campeonato Sul-Americano realizado em Buenos Aires.

Como esportista encerrou a sua carreira no São Paulo F. C., do qual ainda pertenceu ao Conselho Deliberativo.

Cidadão honrado e prestativo, figurou como Diretor em várias firmas do alto comércio desta Capital.

Amigo de todos, principalmente dos humildes, a quem sempre atendia com a presteza e a dedicação que lhe eram peculiares.

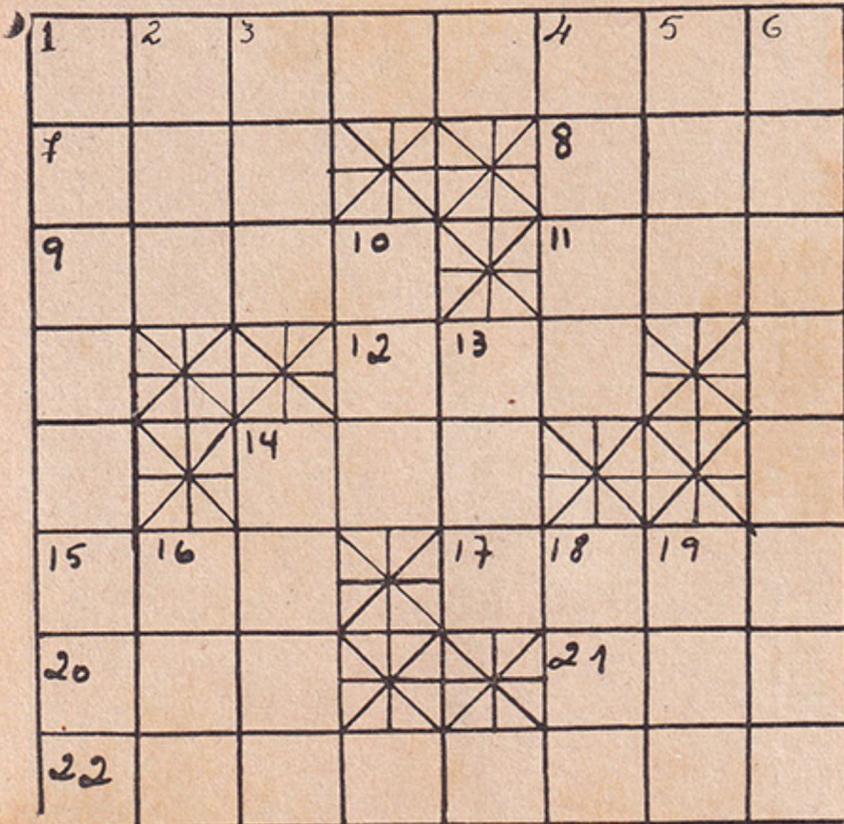
Nada mais justo, portanto, que se lhe presta esta simples, mas significativa homenagem.

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste enderêço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 11.º andar. Sob outro enderêço se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o enderêço para a remessa de dinheiro.

Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO

1 - PALAVRAS CRUZADAS 2 - PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTALS

1 — Que tem olhos. 7 — Residência. 8 — Vazia. 9 — Pronome pessoal fem. (pl.). 11 — Cheguei inesperadamente. 12 — Fileira. 14 — Grito de agonia. 15 — "Interj", Serve para animar. 17 — Que não crê em Deus. 20 — Indivíduo dos Otis. 21 — Rema. 22 — Árvore americana cujos frutos têm a aparência de ervilhas vermelhas (plural).

VERTICAIS

1 — Relativo ou semelhante ao azeite. 2 — Cano de moinho. 3 — O mesmo que berne. 4 — (Bras.) Cego de um olho. 5 — Perfuração redonda nas rodas do carro de boi. 6 (Bras.) Espécie de macaco (*cebus flavus*). 10 — Finura de espírito. 13 — Apologia. 14 — Estagnação periódica das águas dos lagos amazonenses. 16 — Palavra tupi-guarani que significa pedra, metal, etc. 18 — O mesmo que **tã**. 19 — Período.

CARTÕES DE VISITA

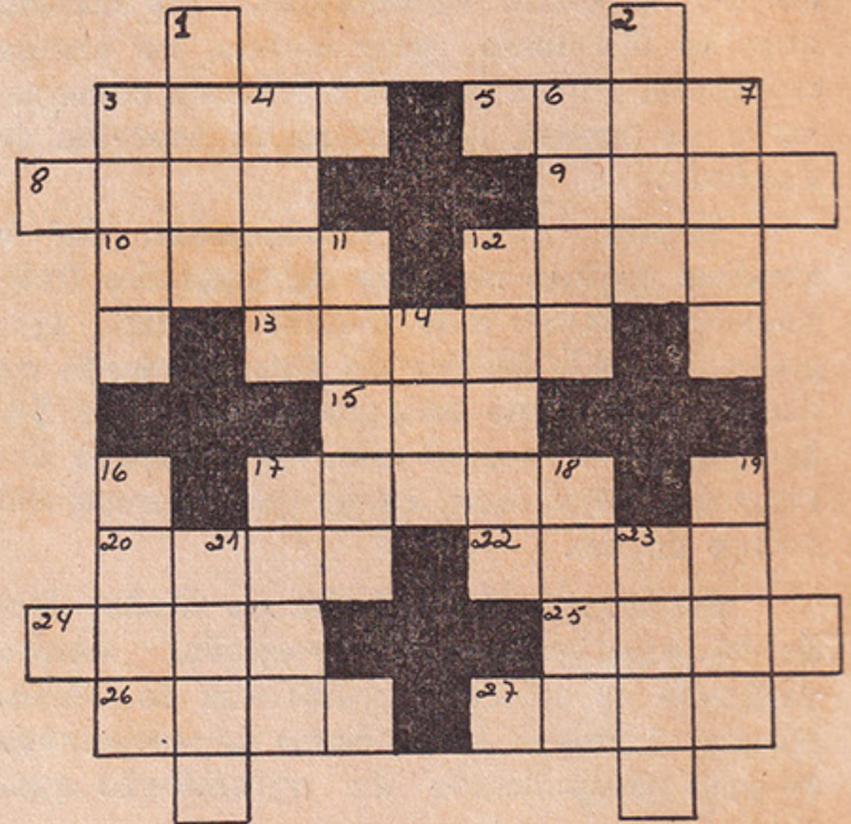
ZAIR G. FONCO

DIMAS T. TEXARI

OZIAS TOLOG

ADAR C. FESTINAS

MARIA E. DENGGO



HORIZONTALS

3 - Delonga. 5 - Resistir. 8 - (fig.) Coisa inacreditável. 9 - Comprar garrotes de ano... 10 - Mulher nobre. 12 - Ligar. 13 - Querida. 15 - Balcão de bebidas. 17 - Espécie de lagosta (pl.). 20 - Preferir. 22 - Assento. 24 - Famoso perfume indiano que é um óleo de pétalas de flores, sobretudo rosas. 25 - Aquilo que produz fé como modelo. 26 - Argolas. 27 - A não existência.

VERTICAIS

1 - Tribunal pontifício que resolve os pleitos sobre benefícios. 2 - Nome de mulher. 3 - Nome próprio fem. 4 - Capital da Itália. 6 - Mentira. 7 - Pouco vulgar. 11 - Substância sólida, parda ou preta, de cheiro almiscarado. 12 - Terreno em frente da igreja. 14 - Rio da Suíça. 16 - Ripa. 17 - Salmoura feita dos intestinos do garo. 18 - Ponteiro de relógio. 19 - (fam.) **comilão**. 21 - Nome de mulher. 23 - Espécie de colono ou servo de categoria superior, nas tribos germânicas da Idade Média.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

palavras cruzadas

N.º 1 — **HORIZ.:** Cera, oral, ama, ira, ma, ura, as, grama, rua, rui, asna, amam, mas, aia, assar, Aa, ama, mu, iro, mar, auso, rala, **VERTICAIS:** Camarambaia, Ema, Usa, aru, ra, gansa, os, Ur, Sa, irar, asma, am, Aa, ri, armas, má, ara, uai, mal, lastimadura.

N.º 2 — **HORIZ.:** Mocada, obolo, fera, AC, obatala, fa, ocar, Paula, garoas. **VERTICAIS:** Mofofô, Obeba, Cora, pa, alatoar, do, acuo, alalá, ocaras.

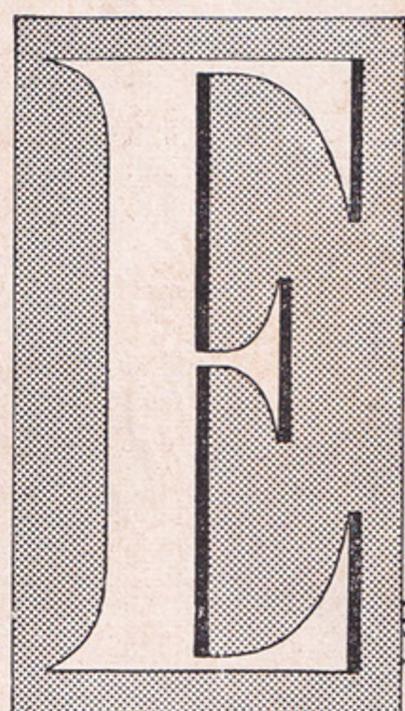
charadismo

SINTÉTICAS: N.º 1: Tiptrepe; N.º 2: Altamala; N.º 3: Cabotino.

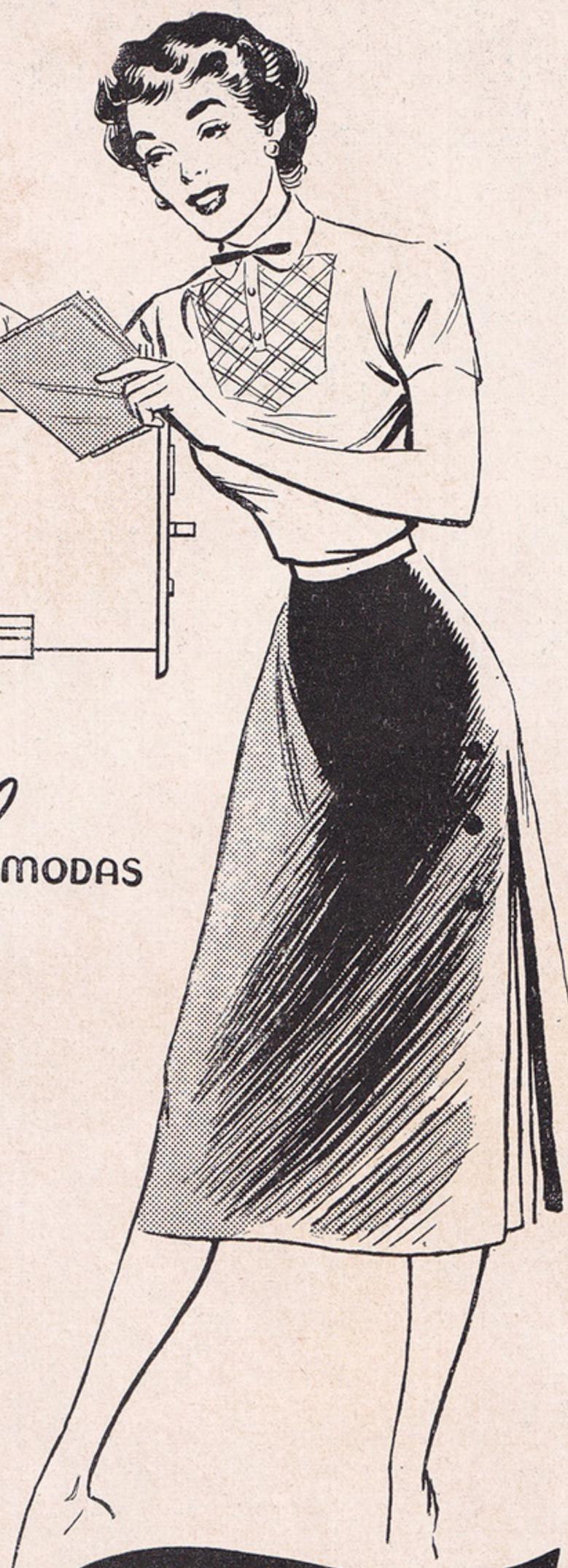
METAMORFOSEADAS: N.º 1: Charuto-charoto; N.º 2: Hansa-fansa; N.º 3: Camurim-camucim; N.º 4: Rubim-Runim.

ENIGMA TIPOGRÁFICO: "Branco ou preto, um porco é um porco".

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ